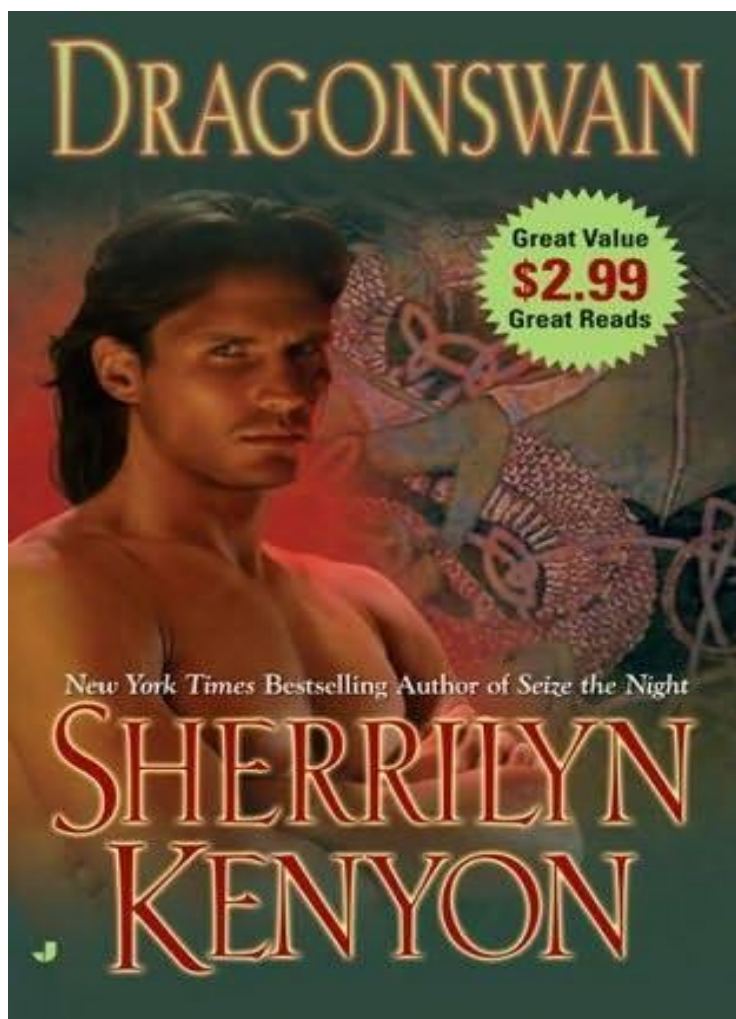




Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon



Dragonswan



**Dark Hunters 2 – Sebastian e Channon**

Disponibilização/Tradução: Sarah Gomes

Revisão: Renata Dehoul

Formatação/Revisão Final: Meli Dumbledore

Arte/Logo: Mare

CAPÍTULO UM*Richmond, Virginia*

—Seja amável com os dragões, àqueles que ficam crocantes quando assados e tem gosto bom com ketchup.

A Dra. Channon MacRae fez uma pausa em suas notas e arqueou uma sobrancelha diante desse comentário tão peculiar. Tinha estado diante da famosa Tapeçaria do Dragão por horas, tentando decifrar os antigos simbolismos ingleses, e em todo esse tempo ninguém a tinha incomodado.

Não até agora.

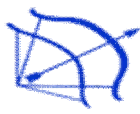
Com um olhar irritado, afastou sua caneta do caderno de notas e virou.

E então ficou boquiaberta.

Não era nenhum garoto irritante ou desrespeitoso. Ele era alto, um deus sexy dos que fazem a cabeça voar, que dominava a sala do pequeno museu com uma presença tão poderosa que ela se questionava como demônios tinha entrado no lugar sem sacudir os alicerces.

Nunca em sua vida tinha contemplado algo como ele, ou o sorriso sedutor que lhe dirigiu. Por Deus, ela não podia tirar os olhos de cima dele.

De pé ele media ao menos dois metros, ultrapassando sua altura mediana. Seu longo cabelo preto estava preso em um liso rabo de cavalo, vestia um caríssimo traje negro feito sob medida e um, sobretudo que não combinava com seu cabelo pouco ortodoxo, mas se adaptava adequadamente a sua aura real.

***Dark Hunters 2 – Sebastian e Channon***

Mas a coisa mais peculiar de todas era a tatuagem que cobria a metade esquerda de seu rosto. De um pálido verde escuro, uma espiral se curvava da raiz de seu cabelo até o queixo como um símbolo antigo.

Em qualquer outro essa marca seria extravagante ou estranha, mas este homem a levava com tal dignidade e presença como uma orgulhosa marca de nascença.

Mas foram seus olhos os que mais a cativaram. De um profundo verde dourado, estavam cheios de uma cálida inteligência e de uma vitalidade que a deixou completamente sem fôlego.

Seu amplo sorriso era tão juvenil como arrogante e marcavam umas covinhas que ela adorou.

—Te deixei sem fala, não é?

Ela amou o som de sua voz, que tinha um sotaque que não pôde reconhecer. Parecia uma mescla única entre grego e britânico. Sem mencionar, profunda e provocadora.

—Não exatamente sem fala. —disse ela, resistindo ao desejo de sorrir pra ele. —Estou somente me perguntando por que você diria tal coisa.

Ele encolheu seus largos ombros despreocupadamente enquanto seu olhar dourado descia para os lábios dela, fazendo com que ela quisesse umedecê-los. Pior, seu olhar prolongado produziu uma rajada de desejo através dela.

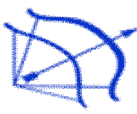
De repente, estava extremamente tão quente na pequena sala que ela temeu que os vidros da galeria embasassem.

Ele levou as mãos às costas despreocupadamente, mas mesmo assim era como se ele estivesse preparado para a ação, alerta para enfrentar qualquer um que quisesse ameaçá-lo.

Que imagem estranha...

Quando ele falou outra vez, sua profunda voz foi ainda mais sedutora e atraente do que tinha sido antes, quase como se estivesse tecendo um feitiço mágico ao redor dela.

—Você estava com uma cara tão séria enquanto encarava a tapeçaria que me fez imaginar como você seria com um sorriso.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Oh! O homem era um sedutor. E muito seguro de sua aparência, a julgar por sua arrogante postura. Não havia dúvida que ele podia ter qualquer mulher que lhe chamasse a atenção.

Channon engoliu seco diante desse pensamento e jogou um olhar ao seu suéter de veludo cotelê bronze e seus quadris, que não eram tão estreitas como ditava a moda. Ela nunca seria o tipo de mulher em que um homem como ele se fixaria. Teria sorte se sua comum aparência obtivesse um segundo olhar.

O Senhor "Possui tudo na hora" devia ter perdido uma aposta ou algo assim. Porque motivo se não esse ele estaria falando com ela?

Até mais, havia um ar de perigo, intriga e poder sobre ele. Mas não de hipocrisia. Parecia honesto e de forma estranha, suficientemente interessado nela. Como poderia ser?

— Sim, bom. —Disse ela dando um passo à esquerda, fechando seu caderno e deslizando a caneta na espiral — não é meu hábito conversar com estranhos, por isso se me der licença...

— Sebastian.

Surpreendida com sua resposta, deteve-se e levantou o olhar.

— O que?

—Meu nome é Sebastian —Ele estendeu sua mão —Sebastian Kattalakis. E você é?

<<Completamente atordoada e assombrada que você esteja falando comigo>>. Ela afastou seu pensamento.

—Channon —disse antes de poder refrear-se —Shannon com o C.

Seu olhar a queimou enquanto um pequeno sorriso pairava nas bordas de seus lábios bem formados marcando uma sutil covinha. Havia uma indescritível aura masculina ao seu redor que parecia dizer que ele deveria estar longe, em alguma batalha ancestral do que preso dentro desse museu.

Com sua mão grande e quente ele segurou a mão fria dela.

—Então muito prazer em conhecê-la Shannon com o C.

Beijou seus nódulos como um galante cavalheiro de antigamente. Seu coração pulsava ao sentir seu fôlego em sua pele, seus lábios

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

quentes em sua carne. Era tudo o que podia fazer para não gemer de prazer.

Nenhum homem a tinha tratado desta forma, como uma verdadeira dama.

Ela sentiu-se curiosamente bonita ao seu lado. Desejável.

—me fale Channon - disse ele, liberando sua mão e olhando dela à tapeçaria. —Por que está tão interessada nisto?

Channon voltou o olhar para tapeçaria e ao intrincado bordado que cobria o linho amarelado. Honestamente ela não sabia. Desde a primeira vez que a viu quando ainda era uma menina, apaixonou-se por esta obra-prima medieval. Tinha passado anos estudando detalhadamente a fábula do dragão, que começou com o nascimento de um menino e um dragão e seguiu adiante através de três metros de tecido.

Estudiosos tinham escrito incontáveis trabalhos com suas teorias a respeito de sua origem. Ela mesma tinha feito uma dissertação sobre isso, tentando relacioná-lo com os contos do Rei Arthur ou com as tradições celtas.

Ninguém sabia de onde tinha vindo à tapeçaria ou sua história. Nesse caso ninguém sabia quem tinha vencido a briga entre o dragão e o guerreiro.

Isso era o que mais a intrigava.

—Lamento não saber como terminou.

Ele moveu a mandíbula.

—A história não terminou. A batalha entre o dragão e o homem existe até hoje.

Ela franziu o cenho. Ele parecia sério.

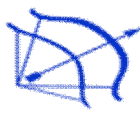
—Você acha mesmo?

—O quê? — Ele perguntou afavelmente. —Você não acredita em mim?

—Digamos apenas que eu tenho uma boa dose de dúvida.

Ele se aproximou um passo, e outra vez sua feroz presença masculina a afligiu e enviou uma sacudida de desejo através dela.

—Hmmm, uma boa dose de dúvida — disse ele, sua voz apenas maior

***Dark Hunters 2 – Sebastian e Channon***

que um baixo e profundo grunhido. —Eu gostaria de saber. O que posso fazer para que você acredite?

Ela deveria dar um passo atrás, sabia. Mas seus pés não cooperaram. O perfume leve e picante dele invadiu sua cabeça e debilitou seus joelhos.

O que esse homem tinha para que ela quisesse estar ali parada falando com ele?

Oh, ao demônio com isso. O que ela realmente queria era saltar em seus deliciosos ossos. Colocar aquele rosto em suas mãos e beijar seus lábios até que estivesse embriagada com o seu sabor.

Havia algo realmente errado aqui.

Maiday. Maiday.¹

—Por que você esta aqui? — Ela perguntou, tentando manter calmamente seus luxuriosos pensamentos. —Você não parece ser do tipo que estuda relíquias medievais.

Um brilho malvado apareceu em seu olhar.

—Estou aqui para roubá-lo.

Ela achou a idéia ridícula, embora algo dentro dela dissesse que não faltava muito para aceitar essa explicação.

—Realmente?

—É obvio. Por que outro motivo eu estaria aqui?

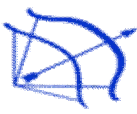
—Por outra coisa, verdade?

Sebastian não sabia o que havia nesta mulher que o atraía tão poderosamente. Ele estava metido em grandes problemas que requeriam sua total atenção, mas por sua vida, não podia tirar os olhos de cima dela.

Ela tinha seu cabelo cor castanho mel escovado pra cima, fazendo uma alvoroçada cascata de ondas cair de uma presilha de prata com um velho desenho galês. Vários fios que estavam livres da presilha penduravam sem ordem ao redor de seu rosto como se tivessem vida própria.

Como ele desejaria soltar esse cabelo e senti-lo deslizar-se entre

¹ Mayday é a chamada radiotelefônica de emergência ou socorro. Utilizada principalmente nas navegações marítimas e aeronáuticas, faz parte do Código internacional de sinais e do Código Fonético Internacional.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

seus dedos e escová-lo contra seu peito nu.

Ele deixou cair seu olhar sobre seu exuberante corpo e reprimiu um sorriso. Sua camisa azul escuro não estava abotoada apropriadamente e suas meias não combinavam.

Mesmo assim, ela o deixava louco de desejo.

Ela não era o tipo de mulher que normalmente provocava seu interesse, e apesar disso...

Estava seduzido por ela e por seu cristalino olhar azul que brilhava com cálida curiosidade e inteligência. Desejava provar seus lábios úmidos, enterrar seu rosto no oco de sua garganta onde poderia beber sua essência.

Deuses, como a desejava. Era um desejo nascido de tal desespero que se perguntava o que o detinha de tomá-la em seus braços neste momento e satisfazer sua curiosidade.

Nunca tinha sido o tipo de homem que se negasse prazeres carnavais, especialmente quando a besta nele se agitava. E esta mulher agitava essa mortífera parte dele a um nível perigoso.

Sebastian só tinha vindo ao museu para saber onde estava a tapeçaria e estar preparado para a noite. Não estava procurando uma mulher com quem passar a noite solitária, até que ele pudesse voltar para casa onde estaria... bem, sozinho outra vez.

Entretanto, ainda tinha horas antes de poder partir. Horas que preferiria passar olhando esses olhos que esperando em seu quarto do hotel.

—Você gostaria de me acompanhar em uma bebida? —perguntou ele.

Ela pareceu surpreendida com sua pergunta. Mas parecia ser o efeito que ele causava nela. Estava nervosa, um pouco assustada, e ele queria fazê-la sentir a vontade.

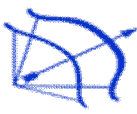
—Não saio com pessoas que não conheço.

—Como poderá chegar a me conhecer ao menos que...

—Realmente Sr. Kat...

—Sebastian.

Ela sacudiu sua cabeça.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

—É persistente, Não?

Ela não tinha idéia.

Reprimindo o predador dentro dele, Sebastian pôs suas mãos nos bolsos para evitar tomá-la e assustá-la.

—Sinto que está enraizado em mim. Quando vejo algo que quero, vou atrás.

Ela arqueou uma sobrancelha, e o olhou desconfiada.

—Por que diabos você iria querer falar comigo?

Ele estava perplexo com sua pergunta.

—Milady, você não tem um espelho?

—Sim, mas não um encantado. —Ela se virou e começou a sair.

Movendo-se com a incrível velocidade de sua espécie, Sebastian a puxou para detê-la.

—Olha Channon - Disse gentilmente. —Temo que eu tenha estragado isto. Eu somente... - ele parou e tentou pensar na melhor forma de ficar com ela por mais tempo.

Ela olhou para a mão dele, que ainda segurava seu cotovelo. Ele a largou relutante, ainda que toda sua alma gritasse para que a mantivesse ao seu lado, independentemente das conseqüências. Ela era uma mulher com uma mente própria. E a primeira lei de seu povo passou por sua cabeça: Nada do que uma mulher concede vale a pena ao menos que conceda por sua vontade própria.

Era a única lei que ele nunca tinha quebrado.

—Você o que? —perguntou ela suavemente.

Sebastian respirou profundamente enquanto lutava com o animal que tinha dentro dele, que a desejava independentemente da razão e de leis, a parte dele que grunhia com uma necessidade tão feroz que o assustava.

Ele forçou um sorriso encantador em seus lábios.

—Você parece ser uma pessoa excelente, e há tão poucos como você neste mundo que eu gostaria de passar alguns minutos com você. Talvez um pouco disso pudesse desaparecer.

Channon riu a despeito de si mesma.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

—Ah — ele brincou, —então você pode sorrir.

—Eu posso sorrir.

—Viria comigo? —Ele perguntou. —Há um restaurante na esquina. Podemos caminhar até lá à vista de todo mundo. Prometo não te morder, ao menos que você me peça isso.

Channon franziu o cenho, a ele e ao seu estranho senso de humor. O que é o que o fazia tão irresistível? Não era natural.

—Não sei se posso...

—Olha, eu juro que não sou um psicótico. Excêntrico e idiossincrático, mas não psicótico.

Ela ainda não estava completamente certa disso.

—Eu aposto que as prisões estão cheias de homens que disseram isso para mulheres.

—Eu nunca machucaria uma mulher, muito menos você.

Havia tanta sinceridade na voz dele, que ela acreditou. Mais que convencida, ela não sentia nenhuma advertência interior, nenhuma voz em sua cabeça lhe dizendo para correr.

Ao invés disso, ela sentia uma curiosa serenidade em sua presença, como se ela devesse estar com ele.

—Por esta rua?

—Sim — Ofereceu-lhe seu braço. —Vamos, prometo que vou manter minhas presas escondidas, e o controle mental para mim mesmo.

Channon nunca tinha feito algo assim em sua vida. Ela era uma mulher que devia conhecer um homem por um bom tempo antes de considerar um encontro.

No entanto ela se encontrou colocando o casaco e apoiando sua mão no braço dele, onde sentiu um músculo tão tenso e bem formado que enviou uma descarga através dela.

Pela sensação desse braço, ela podia dizer que seu elegante traje e, sobretudo escondiam um corpo incrível.

—Você parece tão diferente

Disse ela enquanto saíam da sala.

—Algo sobre você é tão do Velho Mundo.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Ele abriu a porta de vidro que levava ao saguão do museu.

—Velho é a palavra chave.

—E ainda assim, você é bem moderno.

—Um homem renascentista preso entre culturas.

—É isso que você é?

Ele lançou um divertido olhar de soslaio.

—Honestamente?

—Sim.

—Sou um matador de dragões.

Ela soltou uma gargalhada.

Ele deu de ombros como se zombasse dela.

—Mais uma vez você não acredita em mim.

—Vamos apenas dizer que não é de se admirar que você tenha dito que queria roubar a tapeçaria. Suponho que não deve haver muitos pedidos para matar uma besta mitológica, especialmente nos dias de hoje.

Aqueles olhos verdes dourados a desafiaram sem piedade.

—Você não acredita em dragões?

—Não, claro que não.

Ele a olhou.

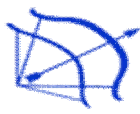
—Você é tão cética.

—Eu sou prática.

Sebastian passou sua língua sobre seus dentes, enquanto um meio sorriso curvava seus lábios. Uma mulher prática que não acreditava em dragões, mas estudava tapeçarias de dragões e vestia uma camisa desabotoada. Certamente não havia nenhuma outra alma como ela em nenhum lugar ou tempo. E ela tinha o mais estranho efeito sobre seu corpo.

Ele já estava duro por ela, e quase não se tocavam. Ela segurava seu braço de uma forma leve e delicada, como se estivesse pronta para escapar dele a qualquer momento.

Isso era a última coisa que ele queria, e foi o que mais o surpreendeu.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Ele era uma pessoa solitária, só interagia com outros quando suas necessidades físicas superavam seus desejos de solidão. Mesmo assim, esses encontros eram breves e limitados. Tomava suas amantes por uma noite, assegurando-se que elas ficassem tão saciadas como ele, logo retornava ao seu mundo solitário.

Nunca perdia tempo com conversas sem sentido. Nunca se preocupava em saber da mulher mais que seu nome e a forma que ela gostava de ser tocada.

Mas Channon era diferente. Gostava da cadência de sua voz e da forma que seus olhos brilhavam quando ela falava. Acima de tudo, gostava da forma como o seu sorriso iluminava seu rosto quando ela olhava pra ele.

E o som de sua risada...

Ele tinha dúvidas se os anjos no céu poderiam fazer uma melodia mais preciosa.

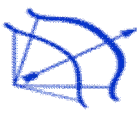
Sebastian abriu a porta do escuro restaurante e a sustentou para Channon entrar. Enquanto ela passava, ele deixou que seu olhar percorresse a parte de trás de seu corpo, ele endureceu ainda mais.

O que ele não daria para ter Channon cálida e nua em seus braços, assim poderia percorrer com suas mãos todas as curvas, morder a cavidade de seu pescoço, e sujeitá-la contra ele enquanto se deslizava profundamente dentro dela até que se retorcesse por seu toque.

Sebastian obrigou-se a afastar o olhar de Channon e a falar com a garçonete. Ele enviou uma ordem mental à desconhecida mulher para que os sentasse em um canto isolado. Ele queria privacidade com ela.

Como ele desejava ter conhecido ela antes. Tinha estado nessa cidade maldita por uma semana, esperando a oportunidade de ir para casa, onde, embora não tivesse o conforto de um toque quente, tinha pelo menos o conforto da familiaridade. Ele havia passado as noites nesta cidade, sozinho, rondando as ruas impientemente enquanto aguardava seu tempo.

Ao amanhecer, tinha que partir. Mas até esse momento, ele pretendia passar o maior tempo possível com Channon, deixando que sua

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

companhia aliviasse a solidão dentro dele, aliviasse a dor de seu coração que o tinha consumido a maior parte de sua vida.

Channon seguiu à garçonete através do restaurante, mas o tempo todo estava consciente de Sebastian atrás dela, consciente de seu quente e predador olhar sobre seu corpo e a forma com que ele parecia querer devorá-la.

Ainda mais incrível era o fato de que ela queria devorá-lo. Nenhum homem jamais a tinha feito se sentir como uma mulher ou feito com que ela quisesse passar horas explorando seu corpo com suas mãos e boca.

—Você está nervosa outra vez.

—Disse depois que se sentaram em um escuro canto na parte traseira do local.

Ela levantou o olhar do cardápio, para encontrar os olhos verdes dourados que lembravam um feroz animal.

—Você é incrivelmente perceptivo.

Ele inclinou sua cabeça.

—Fui acusado de coisas piores.

—Apostaria que sim. —Brincou ela. Na verdade, ele tinha a presença de um delinqüente. Perigoso, misterioso, sedutor.

—Você é realmente um ladrão?

—Defina o termo ladrão.

Ela riu até sem saber se ele estava brincando ou falando sério.

—Então me diga — disse enquanto a garçonete trazia suas bebidas.

—O que você faz para viver Shannon com C?

Ela agradeceu a garçonete pela Coca Cola, e olhou para Sebastian para ver como reagiria com a sua profissão. A maioria dos homens eram intimidados por seu trabalho, embora ela nunca pudesse entender o por que.

—Sou professora de história na Universidade da Virgínia.

—Impressionante.

—Ele disse - seu rosto verdadeiramente interessado.

—Em que culturas e épocas você é especialista?

Ela estava surpreendida que ele soubesse algo sobre seu trabalho.

**Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon**

—Principalmente na Bretanha pré-normanda.

—Ah. Hwaet we Gar-Dena in gear-dagum peod-cyninga prym gefrunon, hu dá aephelingas ellen fremedon.

Channon estava intrigada com o seu inglês antigo. Falava como se tivesse nascido fazendo-o. Imagine um homem tão bonito conhecendo um tema tão próximo de seu coração.

Ela ofereceu uma tradução.

—Vejam. "As lanças dinamarquesas se foram e os reis que as dominavam tinham coragem e grandeza. Ouvimos desses príncipes heróicas campanhas."

Ele inclinou sua cabeça.

—Conhece seu Beowulf², muito bem.

—Estudei inglês antigo extensamente, o qual, dado meu trabalho, faz sentido. Mas você não me parece um historiador.

—Não o sou. Pelo contrário, sou uma espécie de reenactor³.

Isso explicava sua aparência. Agora sua presença no museu e o cavalheiresco ar de autoridade tinham sentido para ela.

—Se você estuda a idade Média, o que te levou ao museu hoje?

— Ele perguntou.

Ela assentiu.

—Eu estudei essa tapeçaria por anos. Quero ser a pessoa que finalmente vai resolver o mistério que há por trás dela.

—O que você gostaria de saber?

—Quem o fez e por quê? De onde vem essa história. Aliás, eu gostaria de saber como o museu o obteve. Eles não têm registro de quando o adquiriram ou de quem ele foi comprado.

Sua resposta automática a surpreendeu.

—Eles o compraram em 1926 de um colecionador anônimo por cinquenta mil dólares. Quanto ao resto, foi feita por uma mulher chamada Antiphone no século VII. É a história de seu avô e irmão e de

² É um dos mais célebres poemas épicos, data do século VIII; é o escrito mais antigo encontrado em inglês.

³ Pessoas que por hobby ou interessadas em obter uma perspectiva histórica tentam recriar alguns aspectos de um evento histórico ou período.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

sua eterna luta entre o bem e o mal.

Seu olhar era tão sincero que ela quase podia acreditar nele. De algum jeito tinha sentido que a tapeçaria não estava terminada.

Mas ela sabia bem.

—Antiphone, hein?

Ele assentiu.

—Você simplesmente não acredita em nada que eu te digo, não é?

—Porque, amável senhor - disse ela brincando, com um falso sotaque inglês. —Não que eu não acredite em você, mas como historiadora devo me guiar por fatos. Tem alguma prova dessa Antiphone ou da transação?

—Tenho, mas de alguma forma duvido que você gostasse que eu lhe mostrasse isso.

—E por quê?

—Te assustaria mortalmente.

Channon cruzou os braços, não muito segura de como tomar isso. Ela realmente não sabia o que fazer com o homem sentado na frente dela. Ele a manteve na borda o tempo todo enquanto a seduzia para o perigo. Atraindo-a contra toda sua razão.

Eles ficaram calados enquanto a comida era colocada sobre a mesa.

Enquanto comiam, Channon o estudava. A luz da vela do local dançava em seus olhos, fazendo-os brilhar como os de um gato. Suas mãos eram fortes e calosas, as mãos de um homem que realizava trabalhos duros, mas ele tinha um ar de riqueza e privilégio, o ar de um homem poderoso que faz suas próprias regras.

Ele era um enigma total, uma andante dicotomia que a fez sentir tanto segura como ameaçada.

—me diga Channon — Ele disse de repente. —Você gosta de ensinar?

—Alguns dias. Mas é a pesquisa o que mais eu gosto. Adoro escavar velhos manuscritos e tentar juntar as partes do passado.

Ele soltou uma pequena gargalhada.

—Sem ofensas, mas isso soa incrivelmente chato.

—Imagino que matar dragões está muito mais voltado à ação.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

—Sim, é. Cada momento é completamente imprevisível.

Ela limpou a boca enquanto o via comer com boas maneiras européia. Ele definitivamente era culto, mas parecia curiosamente bárbaro.

—Então, como você mata um dragão?

—Com uma espada bem afiada.

Ela sacudiu a cabeça.

—Sim, mas você o chama? Você vai até ele?

—A forma fácil é aproximar-se disfarçadamente.

—E rezar para que ele não desperte?

—Bom, despertando-se torna mais desafiador.

Channon sorriu. Estava tão atraída por seu contagioso engenho. Especialmente porque ele não parecia notar as mulheres à sua volta que olhavam com avidez enquanto ele comia. Era como se ele só pudesse vê-la.

Como regra geral, ela odiava toda essa coisa da relação homem-mulher. Seu último namorado, um correspondente do DC, tinha-lhe ensinado bem sobre todos os defeitos pessoais e físicos que ela tinha. A última coisa que ela procurava, era outra relação na qual não estivesse em igualdade de condições com o homem.

Para sua próxima relação romântica, queria alguém como ela, um historiador medianamente atraente, cuja vida girasse em torno de pesquisa. Duas ervilhas cômodas na mesma vagem.

Ela não procurava algo quente, misteriosamente estranho que fizesse com que seu sangue ardesse de desejo.

<<Channon está escutando o que você está dizendo?! Você ficou louca se não desejar este homem!>>

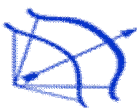
Talvez. Mas coisas assim nunca tinham acontecido com ela.

—Você sabe - Ela disse. —Estou tendo um mau pressentimento de que depois você vai me levar a algum lugar e vai me amarrar nua, para que seus amigos possam vir e rir de mim.

Ele arqueou uma sobrancelha.

—Isso acontece frequentemente com você?

—Não, nunca, mas esta noite parece um episódio de Além da

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

imaginação⁴.

—Eu prometo que você não escutará a voz do Rod Serling. Você está segura comigo.

E por alguma estranha razão que não tinha sentido, ela acreditou nele.

Channon passou as seguintes horas jantando e conversando sobre sua vida. Falar com Sebastian era incrivelmente fácil. Pior, ele colocava seus hormônios em chamas.

Quanto mais tempo eles passavam juntos, mais risos compartilhavam mais incrível ele parecia.

Ela olhou seu relógio e suspirou.

—Sabia que é quase meia-noite?

Ele verificou seu relógio.

—Odeio cortar isto repentinamente. —disse ela, colocando seu guardanapo na mesa e deslizando sua cadeira para trás, - mas eu tenho que ir ou não conseguirei nenhum táxi.

Ele colocou sua mão suavemente em seu braço para mantê-la na mesa.

—Por que não me deixa te levar para casa?

Channon começou a protestar, mas algo em seu interior se recusou. Depois da noite que tinham passado juntos, ela se sentia estranhamente à vontade com ele. Havia uma aura nele que era tão reconfortante aberta e acolhedora.

Ele era como um velho amigo.

—OK. —disse ela relaxadamente.

Ele pagou a comida. Depois ajudou ela a se levantar, a colocar seu casaco e a guiou através do restaurante.

Channon não falou enquanto eles se dirigiam ao carro, mas sentia seu magnetismo, sua presença masculina com cada célula de seu corpo.

Embora não fosse uma borboleta social de se levar em conta, ela tinha tido vários encontros em sua vida. Tinha tido vários namorados e

⁴ Além da imaginação (The Twilight Zone) foi uma telessérie que apresentava histórias de ficção científica e terror.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

até mesmo um noivo, mas nenhum deles a fez se sentir como fazia este estranho.

Como se ele preenchesse uma parte perdida de sua alma.

Garota, você está louca.

Ela tem de estar.

Channon parou quando estavam perto de um Lexus esportivo cinza.

—Alguém viaja com estilo.

Piscando um olho diabolicamente, Sebastian abriu a porta do carro.

—Bom, eu poderia me transformar em um dragão e a levar voando até sua casa, mas algo me diz que você iria protestar.

—Sem dúvida. Imagino que as escamas irritariam minha pele.

—Verdade. Por não mencionar que uma vez que aprendi da pior forma que realmente atraem os militares. Você sabe, jatos de guerra são difíceis de esquivar quando se tem asas de doze metros.

Ele fechou a porta enquanto caminhava para seu lado do carro.

Ela soltou uma gargalhada outra vez, mas bom, tinha-o feito toda a noite. Por Deus, ela realmente gostava deste homem.

Sebastian entrou no carro e sentiu uma sacudida em seu corpo no instante em que os dois ficaram trancados juntos. Sua feminina essência penetrou em sua cabeça. Ela estava tão perto que quase podia saboreá-la.

Toda a noite tinha escutado o doce som de seu suave e modulado acento sulista, olhando sua língua e lábios mover-se enquanto imaginava o que sentiria ao tê-los sobre seu corpo, imaginando-a em seus braços enquanto fazia amor até que gritasse de prazer.

Sua atração por ela o atordoava. Por que ele tinha que sentir isso agora, quando ele não podia se dar ao luxo de permanecer em seu tempo e explorá-la mais?

Malditos Destinos. Como gostavam de se intrometer em vidas mortais.

Tirando o pensamento de sua mente, conduziu-a ao hotel em que ela estava hospedada.

—Você não mora aqui? —Ele perguntou enquanto estacionava.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

—Só durante o fim de semana enquanto estudo a tapeçaria - Ela desatou seu cinto de segurança.

Sebastian saiu e abriu sua porta, e logo a acompanhou até seu quarto.

Channon vacilou na porta enquanto o olhava e via o fogo em seus cativantes olhos. O homem era tão quente e sexy da maneira mais perigosa.

Ela se perguntava se iria vê-lo novamente. Ele não tinha pedido seu número, nem sequer seu e-mail.

Demônios.

—Obrigada - disse ela. —Realmente tive uma ótima noite.

—Eu também, obrigado por me acompanhar.

<<Beije-me>>. As palavras atravessaram sua mente inexplicavelmente. Realmente queria saber como se sentiria com esse homem contra ela.

Para sua surpresa, ela descobriu enquanto ele a puxou em seus braços e cobria seus lábios com os dele.

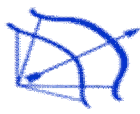
Sebastian grunhiu ao senti-la enquanto colocava suas mãos nas costas dela. Apertou-a com cada fibra de seu corpo ardente e dolorido por possuí-la. Sua língua tocou a dele, provando-o, atormentando-o.

Ela acariciou com a mão a nuca dele, enviando calafrios através de todo seu corpo, pondo-o tão duro por ela que pulsava dolorosamente. Ele fechou seus olhos enquanto deixava que todos seus sentidos a experimentassem. Sua boca tinha sabor de mel, suas mãos eram suaves e cálidas contra sua pele. Ela cheirava a mulher e a flores, ele se excitou com o som de sua respiração irregular enquanto ela respondia a sua paixão com a própria.

Tome-a. O animal dentro dele se removia com um feroz grunhido. Partia em dois e arranhava sua parte humana. Exigindo tomar posse sobre ele. O animal a desejava.

Ele estava quase impotente contra a agressão e suas mãos tremiam com a luta por obrigar-se a apartá-la. Ele grunhia pelo esforço.

Channon gemeu ao sentir seus poderosos braços a seu redor. Ela

***Dark Hunters 2 – Sebastian e Channon***

estava prensada, tão apertada contra o peito dele que podia sentir seu coração pulsando contra seu peito.

Sua intensidade a rodeou encheu-a, fazendo-a arder com uma vulcânica necessidade. O único que podia pensar era em despi-lo e olhar se seu corpo era tão espetacular como ela sentia.

Ele pressionou suas costas contra a porta, sujeitando-a enquanto aprofundava o beijo. Sua cálida essência masculina encheu seus sentidos, afligiram-na.

Beijou-a dos lábios baixando através de sua bochecha, logo enterrou seus lábios no pescoço.

—Permita-me que te ame Channon —Ele soprou em seu ouvido — quero sentir seu calor, seu corpo suave contra o meu. Sentir sua respiração no meu corpo nu.

Ela deveria ter se ofendido por sua sugestão. Eles quase não se conheciam. Mas não importa o quão duro ela tentou falar, ela não pôde.

Lá no fundo, ela queria a mesma coisa.

Contra todas as razões —toda prudência— ela sofria por ele.

Nunca em sua vida tinha feito algo assim. Nem uma só vez. Mas se encontrou abrindo a porta de seu quarto e deixando-o passar.

Sebastian respirou profundamente, com alívio, enquanto recuperava o controle. Nunca tinha estado tão perto de usar seu poder em uma mulher. Estava proibido a sua espécie interferir contra a vontade humana ao menos que fosse em defesa de suas vidas ou de outra pessoa. Ele tinha burlado essa regra uma ou duas vezes para conseguir seus propósitos.

Esta noite, se ela o tivesse rechaçado, não tinha dúvida que quebraria a regra.

Mas ela não o recusou. Graças aos deuses por seus pequenos favores.

Olhava-a enquanto ela deixava o cartão chave na penteadeira. Ela vacilou e ele a sentiu nervosa.

— Não vou te magoar, Channon.

Ela ofereceu-lhe um sorriso hesitante.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

—Eu sei.

Ele tomou o rosto dela entre suas mãos e olhou para aqueles olhos azuis celestes.

—Você é tão bonita.

Channon conteve sua respiração enquanto ele a puxou contra ele e capturava outra vez seus lábios. Nada nesta noite tinha sentido para ela. Nenhum de seus sentimentos. Agarrava-se ao Sebastian enquanto procurava uma explicação de por que o tinha deixado entrar em seu quarto.

Por que ela iria fazer amor com ele. Um Estranho. Um homem do qual não sabia nada. Um homem que certamente não voltaria a ver outra vez.

Mas nada disso importava. Tudo o que importava era esse momento no tempo, sustentando-o perto dela e mantendo ele aqui em seu quarto pelo maior tempo possível.

Ela sentiu as mãos dele soltando seus cabelos, caindo como uma cascata por suas costas. Ele deslizou o casaco de seus ombros, e deixou cair no piso. Arrastando suas mãos por seus braços, devorou-a para cravar seu olhar com olhos famintos. Nenhum homem jamais a tinha olhado assim. Com um feroz desejo de posse.

Assustada e excitada, ajudou-o a tirar o sobretudo. Com olhos escuros de paixão desatada, ele retirou seu casaco e o deixou de lado sem se preocupar se mais tarde estaria amassado. E era um traje impecável. Ela se emocionou ao saber que ele se interessava mais por ela do que por isso.

Ele desatou sua gravata e a passou sobre sua cabeça.

Seus olhos amaciaram enquanto ela desabotoava sua camisa, ele pegou a mão direita dela e mordiscou as pontas de seus dedos, enviando ondas de prazer através dela, logo guiou a mão dela a seus botões e a olhou intensamente.

Quente e doente por ele, Channon desabotoou os botões de sua camisa. Ela seguia suas mãos com seu olhar, olhando enquanto despia sua pele lentamente, a estudado... OH, Meu deus, o homem tinha um corpo

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

que havia sido tirado de seus sonhos. Seus músculos eram trabalhados e perfeitos e estavam cobertos pela mais sensual pele morena que ela já havia visto. Escuros cabelos se esparramavam por sua pele, fazendo-o parecer um predador, ainda mais perigoso e viril.

Channon parou nos duros abdominais que tinham numerosas cicatrizes. Passou sua mão sobre elas, contendo a respiração quando seus dedos acariciaram a ressaltada, fina pele.

—O que aconteceu?

—Os dragões têm garras afiadas— sussurrou —algumas vezes não saio do caminho rápido o suficiente.

Ela colocou sua mão sobre uma cicatriz muito feia no quadril.

— Talvez devesse brigar com dragões menores.

— Isso não seria muito esportivo de minha parte.

Ela engoliu enquanto ele tirava a camisa e pôde ver seu peito sem adornos pela primeira vez. Ele era delicioso. Passou sua mão sobre seus tensos e duros peitorais, deleitando-se de como se sentiam sob sua mão. Percorreu seu peito cruzando sua pele até seu duro ombro, que estava tatuado com um dragão.

—Você gosta de dragões, não?

Ele riu.

—Sim, eu gosto.

Sebastian estava fazendo o que podia por ser paciente, para deixá-la acostumar-se a ele. Mas era difícil quando o único queria fazer era deitá-la na cama, e acalmar a feroz dor em sua virilha.

Ele mordiscou seu pescoço e desabotoou os botões de seu suéter e o deixou cair no chão. Ela parou diante dele vestindo somente seus sapatos e sua camisa mal abotoada. Era a coisa mais excitante que ele já havia visto em seus quatrocentos anos de vida.

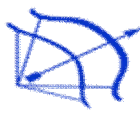
—Você sempre abotoa assim suas camisas?

—OH Por Deus! Estava apressada essa manhã e...

Ele deteve suas palavras com um beijo.

—Não se desculpe —sussurrou contra seus lábios —Eu gosto.

—Você é um homem muito estranho.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

—E você é uma Deusa.

Channon sacudiu sua cabeça enquanto ele a levantava em seus braços e se dirigia à cama. Colocou suas mãos sobre seus músculos tensos pelo esforço. A sensação deles lhe deu água na boca. Deitou-a galantemente no colchão, logo desceu suas mãos por suas pernas até seus pés para tirar os sapatos e meias e jogá-los sobre seu ombro.

Seu coração golpeava duramente, Channon o observava enquanto mordiscava o caminho do quadril ao estômago. Ele moveu suas mãos para sua camisa e lentamente começou a desabotoá-la, beijando e lambendo cada segmento de pele que despia.

Ela gemia ao sentir e ver sua boca sobre ela, a forma com que ele parecia saborear seu corpo.

Pontos de prazer atravessaram seu estômago enquanto seu corpo palpitava e sofria por ele até enchê-la.

Queria-o dentro dela, tanto, que tinha medo de explodir em chamas pelo fogo que rasgava seu corpo.

Sebastian sentiu a umidade dela em sua pele enquanto se deslizava contra ela. Seu corpo clamava pelo dela, mas não queria chegar ao final ainda. Queria saboreá-la, queria perpetrar cada centímetro de seu exuberante corpo em sua memória.

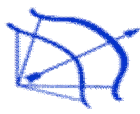
O que sentia por ela o assombrava. Era diferente de tudo que alguma vez tivesse experimentado. Em algum estranho nível lhe brindava paz, refúgio. Ela enchia a solidão de seu coração maltratado.

Ele enterrou seu rosto em seu pescoço, enquanto seus mamilos endurecidos tocavam o peito dele e sentia as mãos dela vagar por suas costas.

—Você fica tão bem debaixo de mim — Ele sussurrou absorvendo sua essência.

Channon deu uma profunda e desigual pausa. Suas palavras a deleitavam.

Ele acariciou com seu nariz o pescoço dela, a curta barba irritando sua pele enquanto sua mão roçava seu corpo até tocar a ardente dor entre suas pernas. Ela gemeu pelo prazer de seus dedos jogando com ela

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

e arqueou suas costas para ele enquanto arrastava sua boca do pescoço aos peitos. Sua língua se moveu brandamente por sua ponta endurecida, lhe provocando ardência e palpitações.

Ela mordeu o lábio quando uma onda de medo a atravessou.

—Quero que saiba que normalmente eu não faço estas coisas.

Ele se sustentou em seus braços para olhá-la. Pressionou seu quadril entre as pernas dela para que ela sentisse seu enorme vulto através de suas caras calças de lã que irritavam ligeiramente suas coxas. A sensação quente dele ali foi suficiente para voltá-la louca de necessidade.

—Se eu pensasse isso, milady, não estaria aqui com você agora. — a contemplou intensamente deixando-a cativada. —Eu te vejo Channon. Você e às barreiras ao seu redor que mantêm todos a distância.

—E apesar disso você está aqui.

—Estou aqui porque conheço a tristeza dentro de você. Eu sei o que se sente ao despertar numa manhã sozinho e doído por que alguém esteve aqui contigo.

Seu coração pulsou fortemente porque ele dizia coisas que eram realmente parte dela.

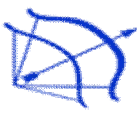
—Por que você está sozinho? Não posso imaginar um homem tão bonito sem um exército de mulheres dispostas brigando atrás dele.

—A aparência não é tudo o que há no mundo, milady. Certamente não é uma proteção contra a solidão. Os corações nunca vêm através dos olhos.

Channon engoliu diante de suas palavras. Ele o sentiria? Ou era tudo uma mentira que ele dizia para fazê-la se sentir melhor sobre o que ela estava fazendo com ele? Ela não sabia.

Mas queria acreditar nele. Queria confortar a tormenta que via em seus famintos olhos.

Ele se afastou para tirar os sapatos e a calça. Channon estremeceu quando finalmente o viu completamente nu. Como uma perigosa e misteriosa fera movendo-se sinuosamente na luz do luar, ele era incrível. Absolutamente espantoso.

***Dark Hunters 2 – Sebastian e Channon***

Cada centímetro dele era musculoso e tonificado coberto pela mais deliciosa pele dourada que ela já tinha contemplado. A única imperfeição em seu perfeito corpo eram as cicatrizes que marcavam seu quadril, costas e pernas. Realmente pareciam as garras e mordidas de uma besta feroz.

Quando se uniram na cama, ela soltou o cabelo dele, deixando que caísse para frente, rodeando seu rosto pecaminosamente bonito.

—Você está parecendo um chefe bárbaro — ela disse, enquanto sua mão percorria a suavidade de seu cabelo solto. Traçou as complexas linhas da tatuagem de seu rosto.

—Mmm — ele exalou, tomando seus seios em sua boca.

Channon sustentou a cabeça dele contra ela enquanto sua língua a saboreava. Ondas de prazer a percorreram.

Ela acariciou suas musculosas costelas, depois seus braços e ombros enquanto ia à deriva em uma estranha e confusa névoa de prazer. Algo estranho lhe acontecia. A cada respiração que ele expulsava, era como se as carícias dele se intensificassem. Multiplicassem. Em vez de uma língua acariciando-a, jurava que podia sentir centenas delas. Era como se sua pele estivesse viva e fora friccionada toda de uma vez.

Sebastian gemeu enquanto seus poderes o percorriam. O sexo sempre aumentava as percepções de sua espécie. A intensidade do prazer físico era altamente procurada por seu povo pela elevação que lhes davam e sua magia. A beleza disto era que essa explosão de poder, geralmente durava um dia inteiro, e no caso de um sexo verdadeiramente grandioso, dois dias.

Channon definitivamente estava acima de dois dias.

Ele olhou seus olhos e viu seu olhar desfocado e selvagem. Seus poderes estavam afetando ela também. A estimulação física para um humano era até mais grandiosa que nos de sua espécie.

Soube o momento em que ela se perdeu no êxtase de suas feiticeiras carícias. Suas barreiras e inibições desapareceram. Ela lançou sua cabeça atrás e gritou enquanto um orgasmo a atravessava.

—Isso —, sussurro-lhe ao ouvido —Não lute contra isso.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Ela não o fez... Em troca, voltou-se para ele e se aferrou febrilmente a seu corpo. Sebastian gemeu enquanto agradava a ela.

Ela percorreu cada centímetro de sua pele com suas mãos e boca. Ele rodou e a colocou em cima dele, onde ela se sentou escarranchado sobre sua cintura, fazendo-o sentir sua umidade no seu estômago. Sabia que ela estava mais à frente e uma parte dele o lamentava. Ela era toda necessidade. Demandando sexo ardente.

Seus olhos eram selvagens e famintos, ela guiou as mãos dele para seus seios enquanto se deslizava contra seu inchado membro. Ela se apoiou para frente assim sua língua podia arrastar-se na borda de seu queixo e morder seus lábios.

Beijou-o apaixonadamente e logo o empurrou.

—O que você fez comigo? —Ela perguntou com voz rouca; suas palavras o surpreenderam.

—Não sou eu exatamente — ele disse honestamente —é algo que não posso evitar.

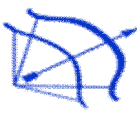
Ela gemeu e se retorceu contra ele, fazendo com que seu corpo ardesse até mais.

—Te necessito dentro de mim, Sebastian. Por favor.

Ele não perdeu tempo em agradá-la. Fazendo-a rodar, curvou seu corpo ao redor dela ficando suas costas contra seu peito. Moveu a perna dela sobre sua cintura.

Ele colocou sua cabeça sob seu queixo e a sujeitou perto enquanto se introduzia profundamente em sua suave umidade. Gemeu diante da sensação morna e úmida dela, enquanto ela recostava a cabeça em seu ombro e gritava.

Channon nunca havia sentido algo assim. Nenhum homem tinha feito amor com ela dessa maneira. Seu quadril direito estava apoiado contra o interior de sua coxa enquanto ele usava o joelho esquerdo para manter a perna esquerda dela levantada e assim ter acesso ao seu corpo por trás. Ela não sabia como ele se controlava, mas seus golpes eram profundos e iguais e a percorreram com o mais intenso prazer que ela jamais tinha conhecido. Estava tão duro dentro dela, tão grosso e quente.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

E ela queria mais de seu contato, mais de seu poder.

Ele deslizou suas mãos por seu estômago e desceu até tocá-la entre as pernas. Ela gemeu e se retorceu de prazer, sentindo lágrimas em seus olhos, enquanto seus dedos a esfregavam ao compasso de suas penetrações.

E ainda sentiu como se milhares de mãos a acariciassem, como se estivesse sendo banhada por seu toque, seu perfume.

Fora de si pelo êxtase, ela respondia a cada golpe luxurioso. Sentia que seu corpo tinha vida própria como se o prazer que ela sentia tivesse sua própria entidade. Necessitava mais dele.

Sebastian estava intimidado pela resposta dela. Nenhuma mulher humana tinha sido assim. Se não a conhecesse, juraria que ela era em parte Drakos. Ela afundou suas unhas nos braços que a rodeavam e quando gozou outra vez gritou tão forte, que ele teve que colocar rapidamente um feitiço ao redor deles para evitar que outras pessoas a escutassem.

Seus poderes emergiram, e ele sorriu malvadamente diante disso. Adorava satisfazer suas parceiras, e com Channon desfrutava muito mais do que o normal.

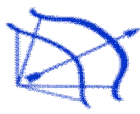
Ela se voltou ligeiramente em seus braços capturando seus lábios em um frenético beijo.

Sebastian embalou a cabeça dela, enquanto aumentava suas investidas e se enterrava até mais profundo em seu corpo. Ele a sentia tão incrivelmente bem. Tão cálida e acolhedora. Tão perfeita.

Sustentou-a perto, contra ele em tanto seu coração pulsava enlouquecido e sua virilha se esticava até mais. O tato dela, seu sabor, o fizeram cambalear, fazendo se sentir dolorido, mas ao mesmo tempo calmo.

A besta nele rugiu e explodiu de satisfação enquanto o homem se enterrava profundamente nela e se sacudia pela força de seu orgasmo. Com as duas partes dele saciadas e unidas, foi o momento mais incrível de sua vida.

Channon gemeu enquanto sentia a descarga dele dentro dela. Ainda

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

envolto ao seu redor a empurrou ainda mais perto de seu peito. Ela sentia sua trabalhosa respiração e o coração pulsando contra seu ombro. Seu aroma masculino enchia sua cabeça e seu coração, lhe fazendo desejar ficar envolta por seu corpo para sempre.

Lentamente o palpitante prazer se desvaneceu e a deixou débil e esgotada pela intensidade do ato de amor.

Quando se retirou dela, sentiu uma tremenda sensação de perda.

—O que você me fez? — ela perguntou, virando de costas para olhá-lo.

Ele beijou o atalho entre sua clavícula e os lábios.

—Não fiz nada, ma petit. Foi só você.

—Acredite em mim, eu nunca fiz isto antes.

Ele sorriu brandamente em seu ouvido.

Ela sorriu e deixou cair o olhar sobre o pequeno medalhão de ouro que levava ao redor de seu pescoço. Estranho, não tinha o notado antes.

Ela seguiu a corrente com os dedos, logo tomou em sua mão. Era obviamente muito velho. Antigo, grego se não se equivocava em supor. O ouro tinha o relevo de um dragão envolto ao redor de um escudo.

—Isso é lindo — suspirou ela.

Sebastian olhou para baixo até suas mãos e cobriu os dedos dela com os seus.

—Pertenceu a minha mãe — disse, se perguntando por que falava sobre isso. Era algo que nunca tinha compartilhado com ninguém.

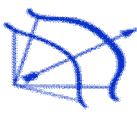
—Eu realmente não me lembro dela, mas meu irmão disse que ela pediu que me desse isso, assim eu saberia o quanto me amava.

—Ela morreu?

Ele assentiu.

—Eu tinha quase seis quando...— sua voz se desvaneceu enquanto as lembranças daquela noite o queimavam. Em sua cabeça ainda podia escutar os gritos da morte e cheirar o fogo. Recordava o terror e os braços de seu irmão, Theren, empurrando-o para colocar-lo em segurança.

Sempre tinha vivido com os horrores dessa noite perto de seu

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

coração. Esta noite, com Channon, não parecia doer tanto.

Ela posou suas mãos sobre as marcas do rosto.

—Sinto muito — sussurrou, e dentro de seu coração ele podia sentir sua sinceridade.

—Eu tinha nove quando minha mãe morreu de câncer. E há sempre esse pedacinho de mim que deseja poder escutar o som de sua voz mais uma vez.

—Você não tem família?

Ela assentiu.

—Cresci com minha tia, que faleceu faz dois anos.

Ele sentiu a dor em seu próprio coração e se surpreendeu. Odiava que ela estivesse sozinha no mundo. Como ele. Era uma difícil forma de estar.

Apertando seus braços deixou que seu corpo a confortasse.

Channon fechou os olhos, enquanto a língua dele a percorria e se introduzia em sua orelha, enviando calafrios sobre ela. Recostou-se em seus braços e o aproximou para outro beijo abrasador. Uma parte dela queria lhe pedir que não a deixasse pela manhã. Mas negava se envergonhar.

Ele sabia desde o começo que esta noite seria tudo que teriam. Mas o pensamento de não voltar a vê-lo a feria profundamente. Literalmente sentia que perdê-lo seria como perder uma parte vital dela.

Sebastian sabia que tinha que ir agora mesmo, mas algo dentro dele se rebelou.

Não faltava muito para o amanhecer. Ele ainda tinha que recuperar a tapeçaria e retornar para casa.

Mas neste momento, tudo que ele queria era passar um pouco mais de tempo sustentando esta mulher, mantendo-a no quente refúgio de seus braços.

—Durma Channon — sussurrou enquanto lhe enviava um pequeno feitiço de sonho. Se ela estivesse acordada olhando-o, nunca poderia deixá-la ir.

Imediatamente ela ficou frouxa em seus braços.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Sebastian arrastou seus dedos sobre a delicada curva da bochecha enquanto a olhava. Era tão linda ao seu lado.

Agarrou fortemente com sua mão os sedosos cabelos e respirou profundamente em seu cabelo. O aroma floral lhe recordavam quentes dias do verão compartilhando risadas e amizade. Seu quadril nu estava comodamente encaixado em sua virilha, as costas contra seu estômago. As suaves pernas estavam entrelaçadas com as masculinas. Deuses, como faria para deixá-la ali?

Sentiu-se comovido outra vez. Sentia a necessidade de tomá-la outra vez antes de cumprir com sua obrigação.

Você deve ir.

Por muito que odiasse, sabia que não tinha outra opção.

Suspirando com arrependimento, retirou-se do calor dela e se afastou lentamente da cama, ainda admirado da noite que tinham compartilhado. Nunca a esqueceria. E pela primeira vez em sua vida, realmente considerava retornar por um tempo.

Mas isso era impossível.

Sua espécie não vivia bem no mudo moderno, onde eram facilmente encontrados e mortos. Ele precisava de espaços abertos e um mundo simples onde pudesse ter liberdade e a vida solitária que necessitava.

Apertando com força seus dentes contra a dor da necessidade, se vestiu silenciosamente na escuridão.

Sebastian se separou da cama e logo se deteve.

Não podia ir assim, como se a noite não tivesse significado nada para ele.

Tirando o medalhão de sua mãe do pescoço, colocou no de Channon e lhe beijou os lábios entreabertos.

—Durma, minha pequena — sussurrou —que o destino seja amável com você. Sempre.

Logo, cintilou da habitação e saiu para a noite escura. Sozinho. Ele sempre estava sozinho.

Tinha aceitado esse fato muito tempo atrás. Era como devia ser.

Mas esta noite sentia essa solidão mais profundamente do que a

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

havia sentido antes.

Enquanto rodeava o edifício do hotel e se encaminhava para o carro, chocou-se com uma mulher de meia idade que estava caminhando, que se protegia do frio com uma jaqueta usada. Vestia um uniforme de garçoneiro e os velhos sapatos não eram de qualidade, mas sim práticos.

—Hey —, Ele disse enquanto ela passava por ele. —Você tem um carro? — Ela negou com a cabeça.

—Agora você tem —. Ele entregou as chaves de seu Lexus e apontou-o pra ela. —Você encontrará o registro no porta-luvas. Basta preenchê-lo e é seu.

Ela piscou.

—Sim, claro.

Sebastian ofereceu um sorriso genuíno. Só tinha comprado o carro para usá-lo enquanto estivesse preso neste período de tempo. Aonde ele ia, não o necessitaria.

— É sério — Ele disse empurrando ela para o carro.

—Não há nada escondido. Acabo de fazer voto de pobreza faz quinze minutos, e é todo teu.

Ela riu incredulamente.

—Não tenho idéia de quem você é, mas obrigada.

Sebastian inclinou sua cabeça e esperou até que a mulher fosse embora dirigindo.

Cautelosamente, entrou em um beco e olhou ao redor para estar seguro que não haveria testemunhas. Evocou os poderes da Noite para proteger-se de qualquer força que estivesse no lugar, logo mudou para sua forma alternativa. O poder dos Drakos se precipitou nele como fogo enquanto os íons no ar ao seu redor eram carregados com energia elétrica, energia elétrica que lhe permitia se despojar de uma forma e mudar para outra.

Em seu caso, sua forma alternativa era um dragão.

Desdobrando suas asas vermelho sangue a sua total largura de doze metros, lançou-se com suas pernas posteriores e voou para o céu, atento a voar abaixo do nível dos radares desta vez.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Sebastian tinha que fazer uma última coisa antes de poder retornar para sua época. Ainda enquanto se dirigia ao museu, não podia tirar a imagem de Channon de sua mente.

Até podia vê-la dormir na cama, seu cabelo esparramado ao redor de seus ombros. Até podia sentir a textura dos fios cor de mel em sua palma.

Sua forma de dragão ardia de necessidade, e ele desejava retornar para ela.

Mas não podia. Uma noite com humanos era tudo que ele podia se atrever. O risco de se expor era muito grande.

Sebastian atravessou a cidade em questão de minutos e aterrissou no telhado do museu.

Convocou o campo elétrico que permitia às moléculas de seu corpo se transformar de animal a humano e voltar outra vez a sua forma humana.

Com um toque de sua mão, se vestiu todo de negro, então cintilou do telhado para dentro da sala que tinha a tapeçaria.

—Aqui está — disse, enquanto via o trabalho de Antiphone outra vez. Tristeza, culpabilidade, e pena o embargavam enquanto recordava o rosto aprazível de sua irmãzinha.

Depois que vendeu a tapeçaria, não quis voltar a vê-la jamais.

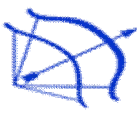
Mas agora tinha que tê-la. Era a única forma de salvar a vida de seu irmão. Não que ele devesse se preocupar. Damos nunca se importou com ele.

Mas depois de tudo o que Damos tinha feito para quebrá-lo, Sebastian ainda não podia dar as costas a seu irmão e deixá-lo morrer. Não quando podia ajudá-lo.

—Sou um maldito idiota. —disse enojado.

Retirou a tapeçaria do bastidor do museu com suas mãos. Logo a dobrou e a colocou cuidadosamente em uma bolsa de couro preto para protegê-la.

Enquanto começava a cintilar da habitação ao telhado, uma estranha queimação começou na palma de sua mão esquerda.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

—O que...?

Urrando de dor, soltou a bolsa e tirou a luva. Sebastian soprou ar fresco sobre sua pele quente e franziu o cenho diante do desenho geométrico que aparecia em sua palma.

—Não — ele disse inalando incrédulo enquanto olhava fixo o desenho.

Isto não é possível, mas agora não podia negar o que sentia e via. Pior, havia uma presença dentro dele, uma comichão na profundidade de seu coração que o fez xingar fortemente.

Contra sua vontade, ele estava emparelhado.

CAPÍTULO DOIS

Isto era um pesadelo. Absolutamente, o pior tipo de pesadelo. Estava errado. Devia estar.

Sebastian saiu, deixou o museu imediatamente, todo o tempo debatendo qual seria seu próximo passo. No telhado do edifício fez uma pausa. Precisava levar a tapeçaria para a Bretanha de mil anos antes. Ele havia jurado fazer isso. Tinha destruído o futuro de Antiphone e agora o destino de seu irmão estava em suas mãos.

Mas a marca...

Ele não podia deixar sua companheira aqui enquanto ia para casa. Tampouco podia ficar neste período do tempo onde o perigo de ser golpeado inadvertidamente por alguma carga elétrica era muito alto, esse era seu calcanhar de Aquiles.

Por depender dos impulsos elétricos para mudar de forma, qualquer tipo de choque elétrico podia transformá-lo involuntariamente. Era por isso que os de sua espécie evitavam o tempo depois de Benjamin Franklin, o chamado Satã de seu povo.

Mas as leis Arcadias lhe obrigavam a proteger sua companheira.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

A qualquer custo.

Séculos de guerra tinham deixado os Drakos do ramo dos Arcádios virtualmente extintos. E já que Sebastian perseguiu e executou o maligno animal Drakos, eles se dedicariam a rastrear e assassinar a sua companheira, agora que eles já deviam saber da existência de Channon.

Ela estaria morta e seria sua culpa.

Se ela morresse, ele nunca poderia formar outro casal.

—Casal, sangrento inferno —murmurou. Levantou o olhar para a brilhante lua cheia. —Demônios, destino. O que você estava pensando?

Unir um humano com um Arcadio era cruel. Ocorria muito raramente, tão raramente que ele nunca considerou a possibilidade. Então por que tinha que ocorrer agora?

Deixa-a.

Deveria. Mas se o fizesse, deixaria para trás sua única possibilidade de formar uma família. Diferente do homem humano ele tinha somente uma oportunidade de fazer isso. Se falhasse com Channon, passaria o resto de sua vida, excepcionalmente longa, sozinho.

Completamente sozinho.

Nenhuma outra mulher o desejaria novamente.

Estaria condenado ao celibato.

Oh demônios, ao maldito inferno com isso.

Não havia escolha. Ao final de três semanas, a marca na mão dela desapareceria e ela esqueceria que ele alguma vez existiu. A marca em sua mão Arcádia seria eterna. E ele lamentaria por ela o resto de sua vida. Até se ele retornasse depois por ela, seria muito tarde. Uma vez que a marca desaparecesse, suas possibilidades teriam acabado.

Era agora ou nunca.

Sem mencionar o pequeno detalhe de que durante as três semanas que ela estivesse marcada por seu sinal, Channon seria um ímã para o Katagaria Draki que queria ele morto.

Por séculos, ele e o animal Katagaria tinham jogado um jogo mortal de gato e rato. Rotineiramente Katagaria enviava sondagens mentais para ele, assim como ele fazia com eles. Seu sonar psíquico facilmente

***Dark Hunters 2 – Sebastian e Channon***

registraria sua marca no corpo do Channon, lhes permitindo localizá-la.

E se algum deles encontrasse sua companheira sozinha, sem um protetor...

Ele se sobressaltou diante da imagem em sua mente.

Não, ele tinha que protegê-la. Aquilo era tudo o que tinha que fazer.

Fechando seus olhos, Sebastian se transformou em um dragão e retornou ao hotel de Channon, onde mudou de forma outra vez e entrou no quarto dela como um homem.

Ele estava por quebrar nove leis diferentes.

Sorriu amargamente. Então o que era novidade? E por que ele devia se importar? Seu povo o tinha banido por muito tempo. Estava morto para eles. Por que deveria cumprir suas leis?

Ele não se preocupava com eles. Não se preocupava com nada. Por ninguém.

Mas enquanto olhava Channon dormindo sob a luz da lua, algo excepcional lhe passou. Um sentimento possessivo cresceu através dele. Ela era sua companheira. Sua única salvação.

Por qualquer motivo retorcido, os Destinos os tinham unido. Deixar Channon aqui, desprotegida, estava errado. Ela não tinha idéia do tipo de inimigos que fariam algo para tê-lo, inimigos que não vacilariam em machucá-la porque era dele.

Sebastian se deitou ao seu lado e a atraiu para seus braços. Ela murmurou em sonhos, logo se aninhou contra ele.

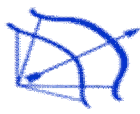
Seu coração pulsou com força ante sua respiração sobre seu pescoço.

Olhou para baixo e viu a palma direita dela, que tinha a mesma marca que sua mão esquerda, jazendo reta sobre sua bochecha. Ele tinha esperado uma eternidade por ela.

Depois de todos esses séculos de solidão vazia, atrevia-se a pensar em ter um lar? Uma família?

Então se atreveria?

—Channon? — sussurrou brandamente, tratando de despertá-la. —

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Preciso te perguntar algo.

—Hmm? — sussurrou ela em sonhos.

—Eu não posso te remover de seu tempo ao menos que você esteja de acordo. Necessito que venha comigo. Você viria?

Ela piscou, abrindo os olhos e o olhou com o rosto adormecido.

—Para onde vai me levar?

—Quero te levar para casa comigo.

Ela sorriu como um anjo, e logo suspirou.

—Claro.

Sebastian esticou os braços ao redor dela enquanto voltava a dormir. Ela disse sim. A alegria o embargou. Talvez ele tivesse pago seu castigo depois de tudo.

Talvez, por uma vez, poderia ter um momento de folga do passado.

Sustentando-a perto, Sebastian olhou pela janela e esperou os primeiro raios do amanhecer para assim poder impulsioná-los fora do mundo dela e entrando em um além de sua selvagem imaginação.

Channon sentiu um estranho puxão em seu estômago que lhe provocou náusea. Que demônios?

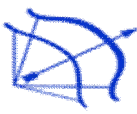
Abriu os olhos para ver Sebastian com o olhar cravado nela. Ele vestia uma desconcertante máscara de plumas vermelhas e negras que faziam que o dourado de seus olhos se destacasse ainda mais. Recordou da máscara do Fantasma da Ópera, já que somente cobria a frente e o lado esquerdo de seu rosto onde estava sua tatuagem.

Ela nunca tinha considerado máscaras uma coisa sexy, mas nele, mmm, “baby”.

Ainda mais atrativo que isso, ele vestia uma armadura de couro preto sobre uma camisa de malha, a armadura de couro estava coberta de anéis de prata e botões onde se passavam os laços à frente. Os cordões estavam desatados, deixando uma abertura sedutora por onde ela podia ver sua pele morena aparecendo.

Ummm, hmmm.

Sorrindo, ela começou a falar até que se deu conta que estava na parte traseira de um cavalo. Um grande, realmente grande cavalo.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Ainda mais estranho, ela estava vestida com um vestido verde escuro de mangas longas que flutuava ao redor dela como o objeto de uma princesa de um conto de fadas.

—Ok — ela tomou ar, movendo sua mão pelo intrincado bordado de sua manga. — Isso é um sonho. Eu posso lidar com um sonho onde sou a bela adormecida ou algo assim.

—Não é um sonho — disse ele calmamente.

Channon sorriu nervosamente enquanto se sentava em seu colo e olhava ao redor. O sol estava alto, como se estivesse entrando à tarde, e eles estavam viajando por um caminho velho e sujo que corria perpendicularmente ao que parecia ser um denso bosque pré-histórico.

Algo estava errado. Ela podia senti-lo em seus ossos, pela rigidez e pelo cauteloso olhar dele. Ele estava escondendo algo.

—Onde estamos?

—No “onde” disto — disse ele lentamente, evitando olhá-la, —não é tão interessante como o “quando”.

—Perdão?

Ela viu as emoções flutuar em seus olhos, porém o mais peculiar foi o fugaz olhar de pânico, como se estivesse nervoso em responder sua pergunta.

—Se lembra ontem à noite quando te perguntei se podia te trazer para casa comigo e você disse que sim?

Channon franziu sua sobrancelha.

—Vagamente, sim.

—Bem, querida, estou em casa.

A cabeça dela começou a doer. Do que ele estava falando? —Casa? Onde?

Ele limpou a garganta ainda evitando seu olhar. O homem estava definitivamente calculando os riscos. Mas por quê?

—Você disse que gostava de pesquisa, verdade? — Ele perguntou.

Seu estômago se atou ainda mais.

—Sim.

—Considere isto como uma aventura única de pesquisa então.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

—O que você está querendo dizer?

Ele moveu sua mandíbula.

—Nunca desejou alguma vez poder viajar para a Inglaterra Saxã e ver como realmente era antes que os normandos a invadissem?

—É obvio.

—Bom, seu desejo foi concedido.

—Ele a olhou e lançou um sorriso não muito sincero.

OK, o cara não era o Robin Williams, e a menos que ela estivesse esquecendo algo muito importante da noite passada, ela não tinha invocado ele através de uma garrafa. Se ele não era um gênio...

Ela riu nervosamente.

—O que você está dizendo?

—Estamos na Inglaterra. Ou melhor dizendo estamos onde algum dia estará à Inglaterra. Neste momento este reino se chama Lindsey.

Channon ficou completamente calada. Ela sabia tudo sobre o reino medieval Saxão, e isso... isso não era possível. Não, não havia nenhuma maneira dela estar ali.

—Você está brincando comigo outra vez, não é?

Ele negou com a cabeça.

Channon esfregou sua testa, enquanto tentava fazer tudo ter sentido.

—OK, você me deu uma bebida forte. Genial. Quando eu estiver suficientemente sóbria, pode estar certo de que chamarei a polícia.

—Bom, isso é novecentos anos antes que haja policiais para chamar, ao redor de centenas de anos antes que tenha um telefone. Mas eu estou disposto a esperar você fazer.

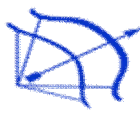
Channon fechou com força seus olhos e tratou de pensar apesar da forte dor de cabeça.

—Então você está me dizendo que não estou sonhando e que não estou drogada.

—Correto nos dois casos.

—Então estou na Inglaterra Saxã?

Ele assentiu.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

—E você é um matador de dragões?

—Ah, então você recorda dessa parte.

—Sim — ela disse razoavelmente, mas com cada palavra que pronunciou depois disso, sua voz cresceu a uma moderada histeria.

—O que não lembro é como demônios cheguei aqui! — gritou, fazendo com que vários pássaros saíssem voando.

Sebastian se sobressaltou.

Ela o olhou.

—Você me disse que não haveria vozes do Rod Sterling, mas aqui estou eu no meio de um capítulo de Além da imaginação. OH e me deixe adivinhar o título “A Noite de um Definitivo Estúpido”!

—Não é tão ruim assim —disse Sebastian, tentando decidir a melhor forma de explicar para ela. Ele não a culpava por estar zangada. De fato ela estava levando tudo isso melhor do que ele tinha esperado.

—Sei que isto é difícil para você.

—Difícil para mim? Nem sequer sei por onde começar. Fiz algo que nunca tinha feito em minha vida e então eu acordo e você me diz que me levou ao passado, e não estou certa se estou louca ou sob uma alucinação ou o que. Por que estou aqui?

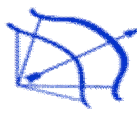
—Eu... — Sebastian não sabia o que responder com segurança. A verdade era bastante inadmissível. Channon, virtualmente te rapei porque é minha companheira e não quero estar sozinho pelos próximos trezentos ou quatrocentos anos de minha vida.

Não, definitivamente não era algo que um homem podia dizer a uma mulher em seu primeiro encontro. Ele tinha que cortejá-la. Rapidamente. E ganhar seu desejo de querer ficar ali com ele.

De preferência antes que um dragão comesse um deles.

—Olha, porque você apenas não pensa que isso é uma grande aventura. Em vez de ler a história que você ensina, pode vivê-la por algumas semanas.

—O que você é? Disney World? — ela perguntou. —E eu não posso ficar aqui por algumas semanas, tenho uma vida no século XXI. Serei despedida do meu trabalho. Perderei meu carro e meu apartamento.

**Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon**

Quem recolherá minha roupa da lavanderia?

—Se ficar aqui comigo, não seria um problema. Não teria que se preocupar nunca mais com essas coisas.

Channon estava consternada. <<OH, Deus, por favor, faça com que isso seja um extravagante pesadelo>>. Ela tinha que despertar. Não podia ser real.

—Não —Ela disse a ele —Você tem razão. Eu não teria que me preocupar com nada disso na Inglaterra Saxã. Só teria que me preocupar com a falta de higiene, a falta de encanamentos, invasões vikings, ser queimada na fogueira, a falta de todas as comodidades modernas, e horríveis enfermidades sem antibióticos. Santo céu, nem sequer poderia ter uma aspirina. Por não mencionar, que não saberei o que aconteceu em Buffy⁵ na semana que vem!

Sebastian soltou uma larga e paciente exalação e dirigiu um olhar de desculpa que de alguma forma conseguiu suavizar uma boa parte de sua irritação.

—Olha — ele disse brandamente, —Farei um trato com você. Passa umas poucas semanas aqui comigo, e se você realmente não puder suportar, te levarei para casa tão perto do tempo que partimos como me é possível. OK?

Para Channon ainda era difícil compreender tudo isto.

—Jura que você não está jogando nenhum estranho jogo de mente comigo? Realmente estou aqui?

—Juro pela alma de minha mãe. Você está na Inglaterra saxã, e posso te retornar para casa. E não, não estou jogando jogos de mente com você.

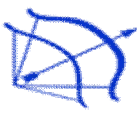
Channon aceitou isso, apesar de que não podia imaginar o porquê. Era apenas uma sensação de que ele nunca juraria pela alma de sua mãe ao menos que ele quisesse.

—Você pode me devolver ao preciso momento que parti?

—Provavelmente não ao preciso momento, mas posso tentar.

—O que quer dizer, tentar?

⁵ Buffy, a Caça-Vampiros é uma série de televisão americana criada por Joss Whedon.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Por um momento lhe formaram as covinhas, logo ficou sério.

—Viajar no tempo não é uma ciência exata. Somente se pode viajar no tempo no período em que o amanhecer encontra a noite, e só sob o poder da lua cheia. O problema está na chegada final. Pode tentar chegar em um lugar específico, mas tem somente noventa e cinco por cento de probabilidade de ter êxito. Poderia te levar a esse dia, mas também poderia ser uma ou duas semanas depois.

—E isso é o melhor que você pode fazer?

—Hey, seja agradecida que sou velho. Quando um Arcadio começa suas viagens no tempo, só tem três por cento de probabilidade de êxito. Eu só terminei uma vez em Plutão.

Ela riu para si mesma.

—De verdade?

Ele assentiu.

—Eles não estão brincando quando dizem que é o planeta mais frio.

Channon respirou profundamente enquanto assimilava tudo o que ele dizia. Algo de tudo isso era real? Não sabia, tampouco sabia se estava sendo honesto sobre retorná-la no tempo. Ele ainda estava muito cauteloso.

—OK, então estou presa aqui até a próxima lua cheia?

—Sim.

OH, santo céu, não. Se ela fosse do tipo de mulher que choraminga, estaria choramingando neste momento. Mas ela sempre era prática. — Esta bem. Posso conduzir isso. —Falou mais para ela do que para ele. — Vou fingir que sou uma garota saxã e sua... — sua voz se desvaneceu enquanto recordava o que ele disse sobre as viagens no tempo. —Então, quantos anos você tem?

—Minha raça não faz anos da mesma forma que os humanos. Desde que podemos viajar no tempo, temos um relógio biológico mais lento.

Oh, ela realmente não gostou da forma que ele disse humanos e se ele mostrasse as presas ela cravaria uma estaca no coração dele. Mas ela voltaria sobre o tema em um minuto. Primeiro queria entender a questão das idades.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

—Então sua idade é como a dos cães?

Sebastian riu.

—Algo assim. Pela idade humana, eu teria quatrocentos e sessenta e três anos.

Channon estava sentada enquanto olhava sobre seu esbelto e firme corpo. Aparentava estar no começo dos trinta não nos tardios quatrocentos.

—Você não está brincando comigo, está?

—Nem um pouco. Tudo o que te disse desde o momento que nos encontramos foi a honesta verdade.

—OH, Deus — ela disse, respirando lenta e cuidadosamente para acalmar o pânico que começava a aparecer. Ela sabia que era verdade, mas custava em acreditar. Ela estremecia em saber que essas pessoas podiam viajar no tempo e que ela podia estar na Idade das Trevas.

Certamente, não podia ser assim tão simples.

—Sei que deve ter mais de um lado oculto em tudo isto. E estou muito certa que agora é quando descubro que é um vampiro ou algo assim.

—Não — respondeu ele rapidamente. —Não sou um vampiro. Não bebo sangue, e não faço nada estranho para sobreviver. Nasci de minha mãe, assim como você. Sinto as mesmas emoções. Sangro sangue vermelho. E como você, morrerei em alguma data desconhecida no futuro. Eu só fui dotado com alguns poucos poderes.

—Estou vendo. Eu sou uma Toyota. Você é um Lambourghini, e você realmente pode ter um sexo impressionante.

Ele riu entre dentes.

—Esse é um bom resumo.

Resumo? Demônios! Isso era inacreditável, inconcebível. Como ela podia se juntar com alguém assim?

Mas quando levantou o olhar para ele, soube. Ele era imponente. Esse ar mortífero e magnetismo animal. Como ela pensou que podia resistir a ele?

E se perguntava se haveria mais homens como ele por aí. Homens de poder e magia. Homens que fossem tão incrivelmente sexys que somente

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

em olhá-los prendia em chamas...

—Há mais como você?

—Sim.

Ela sorriu malvadamente ante o pensamento.

—Muitos mais?

Ele franziu o cenho antes de responder.

—Costumava ter muitíssimos de nós, mas os tempos mudaram.

Channon viu a tristeza em seus olhos, a dor que ele tinha dentro.

Sentiu-se mal por ele.

Ele abaixou o olhar para ela.

—A tapeçaria que você tanto ama, é a história do nosso começo.

—O nascimento do homem e do dragão?

Ele assentiu.

—Cerca de cinco mil anos antes que você nascesse, meu avô, Lycaon, se apaixonou por uma mulher que ele pensou que era uma humana. Não era. Ela tinha nascido de uma raça que tinha sido amaldiçoada pelos deuses gregos. Ela nunca disse quem ou o que era realmente, e com o tempo lhe deu dois filhos.

Channon recordou ter visto essa cena do nascimento bordada no canto esquerdo superior da tapeçaria.

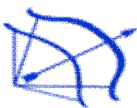
—Em seu aniversário vinte e sete anos —continuou —ela morreu horrivelmente da forma que todos os membros de sua raça morrem. E quando meu avô viu isso, soube que seus filhos estavam destinados à mesma fatalidade. Zangado e pesaroso, procurou meios antinaturais para mantê-los com vida.

Sebastian se esticou ao falar.

—Enlouquecido por seu sofrimento e medo, começou a capturar o tanto quanto pôde as pessoas do povo de minha avó e começou a experimentar com eles, combinando a força deles com os animais. Ele queria criar uma criatura híbrida que não fosse amaldiçoada.

—Funcionou? — ela perguntou.

—Melhor do que ele esperava. Não só sua magia lhes deu a força e poder dos animais como hes deu uma duração de vida dez vezes maior

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

que a humana.

Ela arqueou uma sobrancelha.

—Então você está me dizendo que é um homem lobo que vive setecentos ou oitocentos anos?

—Sim na idade, mas não sou um Lyko. Sou um Drakos.

—Você fala como se eu fizesse idéia do que quer dizer.

—Lycaon usou sua magia para a metade de seus filhos. Ao invés de dois filhos, ele fez quatro.

—O que você está dizendo? —perguntou. —Ele os cortou pela metade?

—Sim e não. Havia um produto derivado da magia para o qual não acredito que meu avô estivesse preparado. Quando ele combinou um humano e um animal, esperava que sua magia criasse somente um ser. Ao invés disso criou dois. Uma pessoa que sustenta o coração do humano, e uma criatura separada cujo coração é o do animal.

—Aqueles que têm corações humanos são chamados Arcadios. Nós somos capazes de suprimir o lado animal de nossa natureza. Controlá-la. Porque temos corações humanos, temos compaixão e um raciocínio maior.

—E os de corações de animais?

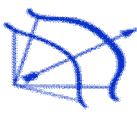
—Eles são chamados Katagaris, quer dizer patifes ou trapaceiros. Porque devido a seus corações animais, falta a compaixão humana e estão guiados por seus instintos básicos. Como seus irmãos humanos, eles têm as mesmas habilidades físicas e podem trocar de forma, viajar no tempo, mas não têm autocontrole.

Isso não estava soando bem para ela.

—E as outras pessoas que foram experimentadas? Houve dois deles também?

—Sim. E criamos as bases de duas sociedades: Arcadios e Katagaris. Como com a natureza, com o que parecíamos, formamos grupos ou pátrias apoiadas em nossos animais. Lobo vive com lobo, falcão com falcão, dragão com dragão. Utilizamos termos gregos para nos diferenciar entre nós. Por isso dragão é um drakos, lobo é lykos, etc.

Isso fazia sentido.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

—E todo o tempo os Arcadios permanecem com os Arcadios e os Katagaris com os Katagaris?

—A maior parte, sim.

—Mas me dei conta por sua voz, que nenhum nunca viveu feliz para sempre.

—Não. Os Destinos estavam furiosos com Lycaon porque se atreveu a frustrá-los. Para castigá-lo, ordenaram que ele assassinasse a criatura base. Ele se negou. Então os deuses nos amaldiçoaram.

—Como os amaldiçoaram?

Um tic pulsou em seu queixo, e ela pôde ver a profunda agonia em seus olhos.

—Em primeiro lugar, não alcançamos a maturidade sexual até meado dos vinte. Por conta dessa demora, quando nos golpeia, golpeia-nos forte. Muitos dos nossos são levados a loucura, e se não encontrarmos uma forma de controlá-lo e canalizar nossos poderes podemos nos converter em assassinos.

—Tomo isso como que você não quer dizer um bom assassino de vampiros, ou o tipo de assassino de coisas diabólicas.

—Não. Essas criaturas estão decididas à destruição absoluta. Eles assassinam sem remorsos e com total barbarismo.

—Que horrível —ela exalou.

Ele esteve de acordo.

—Até a puberdade, nossos meninos são tanto animais como humanos, dependendo da forma básica de seus pais.

—Forma básica? O que é isso?

—Os Arcadios são humanos, então sua forma básica é humano. Os Katagaris têm uma forma base do animal com os que eles estão relacionados. Um Ursulan será um urso, um Gerakian será um falcão.

—E um Drakos será um dragão.

Ele assentiu.

—Um menino não tem poder, mas com o princípio da puberdade, todos os poderes aparecem. Tratamos de conter os que os atravessam e lhes ensinamos como dirigir seus poderes. Na maioria das vezes têm

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

êxito como Arcadios, mas com os Katagaris não é assim. Eles encorajam seus meninos a destruir tanto os humanos como os Arcadios.

—Por termos jurado detê-los e seus assassinos, eles nos odeiam, juraram nos matar e também as nossas famílias. Resumindo, nós estamos em guerra com eles.

Channon se manteve silenciosa enquanto absorvia a última parte. Então essa era a eterna batalha que ele mencionou ontem.

—É por isso que você está aqui?

Desta vez a angústia de seu olhar era tão profunda que ela fez uma careta de dor.

—Não, estou aqui porque fiz uma promessa.

—Sobre o que?

Ele não respondeu, mas sentiu a rigidez de seu corpo. Era um homem que sofria e queria saber por que.

Então ela imaginou.

—Os Katagaris destruíram a sua família, não?

—Eles tomaram tudo de mim — A agonia de sua voz era tão crua, tão selvagem.

Nunca em sua vida tinha escutado algo assim.

Channon queria acalmá-lo de uma forma que ela nunca tinha desejado acalmar a alguém. Ela desejou poder apagar o passado e lhe restituir sua família.

Procurando distraí-lo retornou ao tema anterior.

—Se vocês estão em guerra possuem exércitos?

Ele negou com sua cabeça.

—Não realmente. Temos Sentinelas, que são muito mais fortes e rápidos do que o resto de nossa espécie. Eles foram designados protetores tanto do homem como de sua espécie.

Elevando a mão, ela tocou a máscara que cobria a metade da tatuagem de seu rosto.

—Todos os Arcadios têm suas marcas?

Sebastian olhou para longe.

—Não, só os Sentinelas as têm.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Ela sorriu ante o conhecimento.

—Então você é um Sentinela.

—Eu **fui** um Sentinela.

O acento estressado no tempo passado lhe disse muito.

—O que aconteceu?

—Foi há muito tempo e eu prefiro não falar sobre isso.

Ela podia respeitar isso, especialmente quando realmente ele já tinha respondido tanto. Mas sua curiosidade era maior do que podia suportar. Mesmo assim, ela não ia bisbilhotar.

—OK, mas posso te perguntar mais uma coisa?

—Claro.

—Quando você diz “muito tempo”, tenho o pressentimento que tem um significado totalmente novo. É uma década ou duas, ou...

—Duzentos e cinquenta e quatro anos.

Seu queixo caiu.

—Você esteve sozinho todo esse tempo?

Ele assentiu.

Seu peito se apertou. Duzentos anos sozinho. Ela não podia imaginar.

—E não teve ninguém?

Sebastian ficou calado enquanto velhas lembranças surgiam. Fez o seu melhor para não recordar seu papel como Sentinela. Sua família.

Foi criado para manter a honra perto de seu coração e com um engano fatal, perdeu tudo pelo que sempre se preocupou. Tudo o que uma vez tinha sido.

—Eu fui...banido —disse, a palavra rasgando sua garganta. Nunca, em todo esse tempo tinha pronunciado em voz alta essa palavra. —A nenhum Arcadio está permitido associar-se comigo.

—Por que te baniram?

Ele não respondeu.

Em vez disso, ele apontou para frente deles.

- Olhe, Channon. Acredito que você encontrará algo muito mais interessante que eu ali.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Duvidando seriamente disso, Channon girou a cabeça e ficou boquiaberta. Em uma colina longe havia um grande barracão de madeira rodeada por um grupo de construções. De sua distância, ela podia distinguir pessoas e animais se movendo.

Ela piscou, não podendo acreditar em seus olhos.

—OH meu Deus — sussurrou. —É uma verdadeira vila saxã!

—Completa, sem higiene e encanamento.

Seu coração martelava enquanto se aproximavam da colina a uma velocidade lenta e constante.

—Poderia fazer esta coisa se mover um pouco mais rápido? — perguntou ansiosa para obter uma visão mais próxima.

—Eu posso, mas eles entenderiam como um sinal de agressão e poderiam decidir nos disparar algumas flechas.

—OH, então posso esperar. Eu não quero ser um agulheiro.

Sebastian se manteve em silêncio e a observou enquanto ela se esticava para ver mais a cidade. Sorriu ante sua exuberância quando se torceu na sela, seus quadris acomodando-se dolorosamente sobre sua virilha inchada.

Depois da noite que tinham compartilhado lhe surpreendia o quanto desejava possuí-la outra vez, quão ardente seu corpo desejava o dela.

Ainda não podia acreditar que houvesse dito tanto de seu passado e sua família, mas como sua companheira, ela tinha o direito de conhecer tudo sobre ele.

Se ela fosse sua companheira.

Ele ainda não podia se decidir sobre isso.

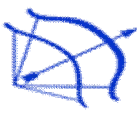
O mais bondoso seria retornar e deixá-la ir. Mas ele não queria. Sentia falta de ter alguém a quem cuidar e alguém que cuidasse dele.

Quantas noites permaneceu acordado desejando uma família outra vez? Desejando o conforto de uma carícia tranquilizadora? Sentindo saudades do som de uma risada e do calor da amizade?

Por séculos, sua solidão tinha sido um inferno.

E esta mulher sentada em seu colo era sua única salvação.

Se ele se atrevia...

***Dark Hunters 2 – Sebastian e Channon***

Channon mordeu os lábios quando entraram pelo vale e viram pessoas saxãs vivas e reais trabalhando na vila. Havia homens colocando pedras, reconstruindo uma parte da entrada. Mulheres lavando e cozinhando, passeando e conversando entre elas. E crianças! Muitas crianças saxãs estavam correndo, rindo e brincando.

Melhor ainda, havia mercados e música, acrobatas e histriões.

—Há algum festival?

Ele assentiu.

—A colheita já esta guardada e há uma celebração de uma semana para comemorar.

Ela se esforçou para entender o que a multidão ao redor deles dizia.

Era incrível, eles falavam inglês antigo!

—OH, Sebastian —ela exclamou, rodeando ele com seus braços e aproximando-o dela. —Obrigado por isso! Obrigado!

Sebastian apertou seus dentes diante da sensação de seus seios esmagando-se contra ele. De sua respiração fazendo cócegas em seu pescoço.

Sua ereção ficou ainda maior, e reuniu todos os seus poderes humanos para aplacar a besta de seu interior.

Era algo muito perigoso o que ele fez, mas pelo bem de ambos, era uma ação necessária.

Sobre tudo por que ambas as partes dele desejavam o mesmo; desejavam a reclamação onde Channon se entregaria a ele, a cerimônia que os ataria juntos eternamente. Não era algo para ser decidido precipitadamente. Ela teria que renunciar a tudo para estar com ele. Tudo. E ele não estava seguro se poderia pedir isso.

Não seria justo para ela, e definitivamente ele não merecia semelhante sacrifício.

Viu a felicidade nos olhos de Channon e sorriu.

Mas seu sorriso se desvaneceu quando olhou ao redor da multidão e viu a quantidade de vidas inocentes que acabariam se algo saísse errado.

Bracis tinha demonstrado um raro traço de inteligência quando

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

criou a transformação. Sebastian foi proibido por seu juramento de Sentinela mudar sua forma para dragão ou utilizar seus poderes de alguma maneira que pudesse mostrar sua herança aos humanos. Para os inocentes, ele devia parecer sempre um humano.

Bracis tinha jurado que os Katagaris viriam como humanos para fazer a transformação e se iriam pacificamente. Infelizmente, Sebastian não tinha nenhuma outra escolha que confiar neles.

É claro, Bracis conhecia a extensão dos poderes de Sebastian, e os homens Katagaris seriam absolutamente idiotas de cruzar com ele. Embora a besta pudesse ser estúpida, Bracis não era tão estúpido assim.

Assim que chegaram ao estábulo, Sebastian ajudou Channon a descer, logo desmontou atrás ela. Puxou sua armadura de malha mais para baixo de modo que ninguém notasse o ardente desejo que sentia pela mulher atrás dele.

Channon viu como Sebastian tirava a enorme espada de seu cavalo e a ajustava na sua cintura. Devia admitir que o homem que olhava era delicioso, tão masculino e viril.

As mangas caíam dos ombros da armadura de couro, tilintando levemente com seus movimentos. Os cordões da armadura de malha estavam soltos, mostrando um indício de pêlo em seu peito, e ela recordava muito bem as horas percorrendo com seus dedos e boca essa pele luxuriosa.

E enquanto fixava seus olhos na pequena cicatriz de sua nuca, morria por traçá-la com sua língua. Este homem tinha um corpo e uma aura que deveria ser clonado e fazê-lo um equipamento padrão para todos os homens. Orgulhoso e perigoso fazia com que cada parte dela se erguesse e ofegasse.

Pare com isso! Repreendeu a si mesma. Estavam no meio de uma cidade e...

E ela tinha outras pessoas para estudar.

Sim, claro. Como se fossem realmente mais interessantes que Sebastian.

Ele ajustou a espada, de forma que o cabo ficasse para frente e a

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

lamina seguisse o rastro de sua perna, em seguida puxou uma bolsa de couro da sela. Um jovem correu até tirar-lhe os arreios.

—Que dia é hoje? —Ele perguntou ao menino em inglês antigo.

—É terça-feira, sir.

Sebastian agradeceu e lhe deu duas moedas antes de abandonar seu cavalo ao cuidado do menino.

Voltou-se para ela.

—Está preparada?

—Absolutamente, sonhei com isto toda minha vida.

Channon conteve sua respiração enquanto ele a guiava através da buliçosa vila.

Sebastian olhou para trás para ver Channon enquanto ela tentava ver tudo de uma vez. Ela estava tão feliz de estar ali.

Talvez houvesse esperança para eles depois de tudo. Talvez havê-la trazido para cá não tivesse sido um engano.

—Diga-me, Channon, você já comeu pão saxão?

—É bom?

—O melhor. —Tomando sua mão, levou-a a uma loja cruzando o caminho de terra.

Channon inalou o doce aroma de pão assando enquanto entravam na padaria. Os pães estavam alinhados no mostrador de madeira e em cestas sobre as mesas de todo o salão. Uma mulher anciã corpulenta estava parada ao lado tentando mover um grande saco através do piso.

—Para cá —disse Sebastian, apressando-se ao seu lado. —deixe que eu faça isso.

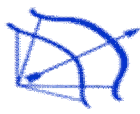
Endireitando-se, a anciã sorriu com gratidão.

—Obrigado. Necessito dele ali, ao lado da minha mesa de trabalho.

Sebastian levantou o pesado saco sobre seu ombro.

Channon observava, sua boca ficou molhada quando a armadura de malha se levantou e ela teve uma fugaz visão de seus fortes e bronzeados abdominais.

Seus largos ombros e marcados bíceps se flexionaram pelo esforço. E quando colocou o saco no piso ao lado da mesa, ela foi premiada com

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

uma agradável vista de seu traseiro coberto pelas calças de couro negro.

OH, sim, ela adoraria dar uma dentada nele.

—Agora, o que eu posso fazer por vocês gentis pessoas? — perguntou a mulher.

—Do que você gostaria Channon?

Essa pergunta era uma pegadinha ou o que?

Esforçando-se em olhar para outra coisa além de Sebastian, ela tentou encontrar um substituto para afundar seus dentes.

—O que você me recomenda? — perguntou, provando seu inglês antigo. Ela nunca o tinha usado antes em uma conversa.

Para seu assombro a mulher entendeu.

—Se tiver em mente algo doce, acabo de retirar uma barra de pão de mel do forno.

—Isso seria maravilhoso — disse Channon.

A mulher os deixou sozinhos. Sebastian ficou para trás enquanto ela examinava os diferentes tipos de pão na loja.

—O que há na bolsa? —perguntou, assinalando a bolsa preta que Sebastian tinha tirado do cavalo.

—É somente algo que preciso cuidar. Mais tarde.

Outra vez limitando-se.

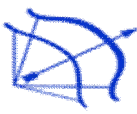
—É por isso que você voltou para cá?

Ele assentiu, mas havia algo cauteloso em seu olhar, que lhe advertia que o tema estava absolutamente encerrado.

A mulher retornou com o pão e o cortou para eles. Quando Channon comeu a quente e deliciosa fatia, a mulher perguntou para Sebastian se podia ajudá-la a mover algumas caixas da carreta que estava lá fora até a parte de trás da loja.

Ele deixou sua bolsa com Channon, e foi ajudá-la.

Channon os escutava no outro cômodo enquanto comia o pão e tomava a cidra que a mulher também havia lhes trazido. Seu olhar desceu para a bolsa preta e a curiosidade a tentou. Inclinando-se sobre a bolsa, abriu para ver o que continha. Ficou sem ar quando viu a tapeçaria dentro.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Realmente tinha roubado. Mas por quê?

A anciã retornou, limpando suas mãos em seu avental.

—É um bom homem que você tem minha querida.

Ruborizando-se por ter sido apanhada enquanto espiava, Channon se endireitou. No momento ela não estava tão certa disso.

—Ele ainda está descarregando a carreta?

A mulher indicou com a mão para a parte de trás, e a levou para que olhasse para a porta. No corredor detrás da loja, ela viu Sebastian brincando com dois meninos que empunhavam espadas de madeira e escudos contra ele, fingindo serem guerreiros lutando contra um dragão. A ela não lhe escapou a ironia do jogo.

Tirou um minuto para observá-lo rir e vê-lo brincar com eles. A cena esquentou seu coração.

O Sebastian que ela estava conhecendo era um homem com muitas facetas. Caridoso, compassivo, e afetuoso de uma forma que ela nunca tinha conhecido. Mas havia algo selvagem nele, algo que lhe dizia que ele não era um homem para ser levado levemente.

E enquanto observava ele brincando com os meninos, algo estranho lhe aconteceu. Ela se perguntava como ele seria brincando com seus próprios filhos.

Com os filhos deles...

Viu a imagem tão claramente que se assustou.

—por que você usa uma máscara? — perguntou um dos meninos.

—Porque não sou tão bonito como você —brincou Sebastian.

—Não sou bonito —disse o menino indignado —sou um belo menino.

—Belo você é, Autrey —disse um homem de meia idade enquanto movia um barril pela porta do estabelecimento para a rua. O homem olhou para Sebastian.

Ficou com a boca aberta, logo limpou a mão na camisa e moveu o braço de Sebastian até sacudi-lo.

—Faz muito tempo que não vejo um de vocês. É uma honra lhe dar a mão, sir.

Os meninos deixaram de brincar.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

—Quem é ele, vovô?

—É um matador de dragões, Autrey, como os que eu lhe conto de noite quando vais dormir —O homem mostrou a máscara e a espada. —Eu tinha sua idade quando vieram a Lindsey e mataram Megalos.

Ela queria saber se Sebastian era um dos que vieram esse dia.

Como se pressentisse, Sebastian virou sua cabeça e a viu na porta.

—Se me desculparem — disse ao homem e aos meninos, e logo caminhou para ela.

Sebastian podia dizer pela cara de Channon que algo a estava preocupando.

—Tem alguma coisa errada?

—Você foi um dos que lutou contra Megalos?

Ele sacudiu sua cabeça, enquanto a dor o atravessava. Se ele não tivesse sido banido, teria estado ali nesse dia. Diferente de outros Sentinelas ele tinha que lutar contra os Katagaris sozinho.

—Não.

—OH.

—Há algo mais que está errado? Ainda não te vejo contente.

Ela encontrou seu olhar.

—Você roubou a tapeçaria do museu —, disse em inglês moderno assim ninguém poderia entendê-la. —Eu queria saber por quê.

—Eu tive que trazê-lo aqui.

—por quê?

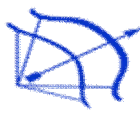
—Porque é o resgate de outro Sentinela. Se eu não entregar a tapeçaria na sexta-feira, eles o matarão.

Channon franziu o cenho.

—Por que querem a tapeçaria?

—Não tenho idéia. Mas como a vida deste homem em risco não me preocupou perguntar.

De repente, ela recordou o que ele havia dito na noite passada sobre a tapeçaria. “Foi feito por uma mulher chamada Antiphone há 700 anos na Bretanha. É a história de seu avô e seu irmão e sua eterna luta entre o bem e o mal.”

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

—Antiphone é sua irmã?

—Era minha irmã. Ela morreu faz muito tempo.

Pelo seu olhar podia dizer que a dor ainda estava nele.

—Por que a tapeçaria estava no museu?

—Porque... —tomou ar profundamente para afastar a agonia dentro dele, agonia tão profunda que todo seu ser sofria.

Ele sentia o tic em seu queixo enquanto se forçava a responder a pergunta.

—A tapeçaria estava com ela quando morreu. Tentei devolvê-la a minha família, mas eles não queriam saber nada de mim. Eu não suportava tê-la comigo, então a levei para o futuro, onde sabia que alguém a conservaria e estaria seguro, que seria honrado e protegido como minha irmã faria.

—Você planeja devolvê-la quando tudo isto acabar, não?

Franziu o cenho ante sua sagacidade.

—Como você sabe?

—Diria que sou vidente, mas não sou. Só imaginei que um homem com um coração tão grande como o seu não roubaria algo sem repará-lo.

—Você não me conhece tão bem.

—Eu penso que sim.

Sebastian apertou seus dentes. Não, ela não sabia. Ele não era um bom homem. Era um tolo.

Se não fosse por ele Antiphone estaria viva. Sua morte tinha sido culpa dele. Era essa culpa que vivia com ele constantemente. Uma culpa que nunca acabaria, nunca ia curar-se.

E nesse momento ele se deu conta de uma coisa. Tinha que deixar Channon ir. Não havia forma de ficar com ela. Não havia nenhuma maneira de compartilhar sua vida com ela.

Se algo acontecesse com ela...

Seria sua culpa, também. Como sua companheira, ela seria a primeira isca para os Katagaris. Apesar de estar banido, ainda era um Sentinela, e seu trabalho era encontrar e destruir cada Assassino que encontrasse.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Sozinho, ele podia combatê-los. Mas sem seu povo para proteger Channon enquanto ele cumpria com o antigo juramento, sempre haveria uma possibilidade de que ela terminasse como Antiphone.

Ele preferia passar o resto de seus dias celibatário do que ver isso ocorrer.

Celibatário! Não!

Esmagou o grito rebelde do Drakos interior. Durante as próximas três semanas, ele protegeria a vida dela com a própria, e uma vez que sua marca desaparecesse dela, a levaria para casa.

Era o que tinha que ser feito.

Depois que abandonaram a padaria, passaram a tarde visitando as tendas e provando comida e bebida.

Channon não podia acreditar nesse dia, era o melhor de sua vida. E não era porque estava na Inglaterra Saxã, era porque estava com Sebastian. Suas brincadeiras e sua maneira descontraída de ser envolveram seu coração e a fizeram desejar ficar com ele.

—Desculpe, senhor?

Eles viraram para ver um homem parado atrás deles, enquanto olhavam a um acrobata.

—Aye? —perguntou Sebastian.

—Fui enviado por Sua Majestade, o Rei Henfrith, para perguntar se poderia ter a honra de sua companhia esta noite. Ele deseja oferecer sua total e mais cordial hospitalidade para você e sua senhora.

Channon se sentiu enjoadada.

—Vou conhecer o rei?

Sebastian assentiu.

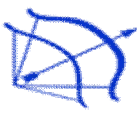
—Diga a Sua Majestade que será para mim uma honra me encontrar com ele. Estaremos lá em pouco tempo.

O mensageiro partiu.

Channon respirou nervosamente.

—Não sei sobre isso. Estou vestida apropriadamente?

—Sim, você está. Asseguro-lhe, você será a mulher mais bela ali. — Então, seu galante campeão lhe ofereceu o braço. Tomando-o, permitiu

***Dark Hunters 2 – Sebastian e Channon***

que a guiasse através da multidão para o grande salão.

Como estavam perto da porta do salão, ela podia escutar a música e as risadas de dentro enquanto as pessoas comiam seu jantar. Sebastian abriu a porta e permitiu que ela entrasse primeiro.

Channon vacilou na entrada enquanto olhava pasmada. Era mais esplêndido do que ela havia imaginado.

A mesa do rei estava separada das demais, e havia três mulheres e quatro homens sentados nela. O homem com a coroa supôs que era o Rei, a mulher a sua direita, sua rainha, e outros deviam ser suas filhas e filhos ou outros dignitários talvez.

Os serventes se apressavam com a comida enquanto os cães rondavam, procurando restos dos comensais. A música era sublime.

—Nervosa? —perguntou Sebastian em inglês moderno.

—Um pouco. Não tenho idéia de qual é a etiqueta Saxã.

Ele levantou sua mão até seus lábios e beijou seus dedos, fazendo que um quente calafrio a percorresse.

—Siga a minha orientação, e te mostrarei tudo o que precisa saber para viver em meu mundo.

Ela elevou uma sobrancelha ante suas palavras. Havia algo escondido nelas. Estava certa disso.

—Vai me levar para casa na próxima lua cheia, verdade?

—Já havia te dado minha palavra, milady. É a única coisa que nunca quebro, e certamente não romperia meu juramento.

—Só estava me assegurando.

Um silêncio caiu na multidão enquanto eles cruzavam a sala e se aproximavam da mesa do rei.

Channon tragou nervosamente. Mas ela estava ali com o homem mais belo do reino. Vestido com sua máscara e sua negra armadura, Sebastian era espetacularmente masculino. O homem tinha uma presença real que prometia força, velocidade e mortal precisão.

Ele parou frente à mesa e baixou a cabeça levemente de forma cortês. Channon fez o que pensou ser uma aceitável reverência.

—Saudações, Sua majestade —. Disse Sebastian, endireitando-se.

**Dark Hunters 2 – Sebastian e Channon**

—Sou Sebastian Kattalakis, Príncipe de Arcádia.

A maxilar de Channon se afrouxou ante essa declaração. Um príncipe? Era verdade ou era outra brincadeira?

Ele se virou para ela, suas feições guardadas.

—Minha senhora, Channon.

O rei parou e lhes fez uma reverência.

—Vossa alteza, passou muitíssimo tempo desde que tive o privilégio de ter a companhia de um matador de dragões. Devo a sua casa mais do que posso compensar. Por favor, venha e sente-se com honra. Você e sua senhora são bem-vindos por todo o tempo que desejem estar.

Sebastian guiou Channon à mesa e a sentou a sua direita, junto a um homem que se apresentou como o genro do rei.

—Você é realmente um príncipe? —sussurrou para Sebastian.

—O mais deserdado, mas sim. Meu avô, Lycaon foi o Rei de Arcádia.

—OH, meu Deus —, disse Channon enquanto unia as peças da história em sua mente. —O Rei amaldiçoado por Zeus?

—E os Destinos.

Licantropo, a palavra grega para homens lobos, vampiros e os que trocavam de forma, derivava do Lycaon, o Rei da Arcádia.

Atordoada, ela se perguntava que outros chamados “mitos e lendas” eram reais.

—Sabe, você é melhor do que a pedra de Rosetta⁶ para um historiador.

Sebastian riu.

—Estou encantado de saber que tenho algum uso para você.

Mais do que acreditava, e não era só pelo conhecimento que ele tinha. Hoje era o único dia que ela podia recordar em um excepcionalmente extenso tempo, que não tinha estado sozinha. Nenhuma só vez. Ela tinha desfrutado cada minuto deste dia e não queria que terminasse.

⁶ A *Pedra de Roseta* é um bloco de granito negro que contém inscrições egípcias antigas, foi descoberta em 1799 em *Rosetta*, no Egito, por uma expedição de Napoleão Bonaparte. O descobrimento da *Pedra de Roseta* foi a chave para decifrar os caracteres hieroglíficos egípcios.



Dark Hunters 2 – Sebastian e Channon

Esperava com ânsias passar as próximas semanas com Sebastian em seu mundo. E lá no fundo, havia uma parte que se perguntava, se quando chegasse o momento de retornar, ela poderia deixá-lo.

Como uma mulher poderia desistir de um homem que a fazia se sentir dessa forma toda vez que Sebastian a olhava?

Ela não estava segura de que fosse possível.

Sebastian cortou e serviu um pouco de assado que ela não pôde identificar. Pensando que era melhor não perguntar, deu uma mordida e descobriu que estava bom.

Comeram em silêncio enquanto outros terminavam suas comidas e começavam a dançar.

Depois de um tempo, Channon olhou para Sebastian e notou que seus olhos pareciam preocupados.

—Você está bem? — perguntou.

Sebastian passou a mão pela parte de seu rosto que estava descoberto. Ele se sentia doente internamente. A harmonia entre suas duas partes tinha sido desestabilizada por sua luta interior por Channon, e a dor que tinha era mais do que podia suportar.

O Drakos a queria apesar de tudo, mas o homem nele se negava a pô-la em perigo.

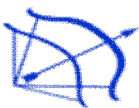
A luta entre seus dois lados era tão severa que ele queria saber como ia fazer nas próximas três semanas para não causar danos a nenhuma de suas metades.

Era o tipo de luta interna que provocava a loucura nos mais jovens de sua espécie. E se ele não recuperasse o equilíbrio logo, seus poderes seriam permanentemente destruídos.

—Jet-lag⁷ pelo salto no tempo — Ele disse.

Forçando ao dragão a claudicar, não lhe falou com Channon enquanto comiam. Brindou-lhe tempo para experimentar a vida e a beleza desta época sem entremeter-se com ela.

⁷ Jet lag é uma fadiga de viagem, é uma condição fisiológica que é uma consequência de alterações no ritmo circadiano. Ocorre quando uma pessoa viaja entre vários fusos horários, o relógio biológico não fica de acordo com o horário do destino. Desde o momento da chegada no destino e adaptação ao horário local, a pessoa está sofrendo um jet lag.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Deus, como ansiava fazer que ficasse. Poderia tomá-la neste momento e ligá-la a ele pelo resto de sua vida. Estava totalmente dentro de seu direito.

Mas não lhe podia fazer isso a ela. O homem nele se negava a reclamá-la sem seu consentimento. Devia ser sua escolha. O não aceitaria nada menos que isso.

Channon franziu o cenho ante a seriedade que viu nos olhos do Sebastian.

—Está seguro que estas bem?.

—Estou bem; sério.

Ela ainda não lhe acreditava. Os músicos se detiveram enquanto a multidão os aplaudia. Enquanto aplaudia aos músicos e bailarinos, Channon se deu conta de algo em sua mão. Franzindo o cenho ela estudou sua palma.

—Que demônios é isto...?

Sebastian tragou saliva. Até agora ele tinha utilizado seu poder para defender sua marca, mas seus poderes estavam se debilitando...

Ela tratou de esfregá-lo.

—O que é isto?

Ele começou a lhe dizer a verdade, mas ficou engasgada. Ela não precisava saber isso. Não agora. O não queria destruir sua alegria lançando um tema tão sério.

—É pela viagem no tempo — mentiu-lhe. —Nada importante.

—OH —disse Channon, baixando a mão. —OK.

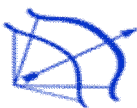
Os músicos começaram outra vez. Sebastian se desculpou.

Channon franziu o cenho outra vez. Algo em sua conduta tinha que ver com ela.

Ele caminhava muito deliberadamente com suas costas rígida e seus ombros para trás.

Seguindo-o, ela viu que deixava o salão e para fora. Rodeou um lado do salão e caminhou para um pequeno poço.

Channon ficou atrás enquanto tirava água do poço, logo removia a máscara e se salpicava água sobre o rosto.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

—Sebastian? —perguntou brandamente, colocando-se ao seu lado.
—me diga o que você tem.

Sebastian passou suas mãos enluvadas por seu cabelo, umedecendo-o.

—Estou bem, de verdade.

—Você continua dizendo isso, mas...

Ela colocou a mão no braço dele. A sensação de seu contato o sacudiu tão ferozmente que queria grunhir. Seu corpo reagiu viciosamente enquanto o desejo o alagava.

O dragão grunhia e dava voltas, exigindo por ela. Tome-a. Tome-a. Tome-a.

Não! Ele não a faria perder sua vida. Ele não a comprometeria.

—Eu não deveria ter te trazido aqui, Channon —Ele disse enquanto enviava seus poderes a seu interior para acalmar o Drakos.

—Sinto muito.

Ela sorriu pra ele.

—Não o sinta. Não é tão ruim. É realmente agradável aqui.

Ele fechou os olhos e se afastou. Ele devia. A besta em seu interior estava grunhindo outra vez. Salivando.

Reclama-a.

Queria posse total.

E também a queria o homem.

Sua ereção era cada vez maior, e se perguntava por quanto tempo mais poderia conter essa parte dele.

Channon viu o feroz olhar em seus olhos enquanto ele passava seu voraz olhar sobre ela. Seu corpo reagiu com um desejo tão poderoso que ela ficou chocada e assustada. Ela desejava que ele a olhasse assim. Para sempre.

Sua respiração se agitou, ele colocou suas mãos no rosto dela e a aproximou para um beijo feroz. Channon gemeu ante a crua paixão que estava saboreando enquanto apoiava seu peso contra ele.

Envolveu seu pescoço nos braços dele e sentiu seus músculos tensos. Imagens da noite passada a invadiram. Outra vez podia ver seu

***Dark Hunters 2 – Sebastian e Channon***

corpo nu movendo-se sob a luz da lua e senti-lo profundo e duro dentro dela.

Sebastian gemeu ante o sabor dela, ao sentir sua língua deslizar-se contra ele. Perdido na paixão do momento apertou-a contra a parede da entrada.

Ele a desejava não importava as conseqüências, não importava o tempo ou o lugar.

Channon sentiu sua ereção enquanto a sustentava entre ele e a parede. Como imantadas, seus quadris se esfregaram contra ele. Queria senti-lo dentro dela outra vez. Não desejava nada mais entre eles que pele nua.

—O que você está fazendo comigo? —sussurrou ela.

Sebastian a empurrou enquanto suas palavras penetravam a névoa de sua mente. Ainda assim, tudo o que podia cheirar era Channon. Seu aroma girava em sua cabeça, enjoando-o. Ele mergulhou em seus lábios, não podendo conter-se.

Gemendo, obrigou-se a libertá-la. Se a beijasse outra vez, tomaria ela ali, no pátio, como um animal, sem levar em conta sua natureza humana, sem nenhum respeito por sua decisão.

A proposta seria um momento especial, e se negava a manchá-lo como um Katagari. Não, não podia tomá-la assim. Não aqui fora onde qualquer um podia ver. Não permitiria que o Drakos ganhasse.

—Channon —sussurrou, —Por favor, retorne para dentro.

Channon começou a negar-se, mas pela rigidez de seu corpo se conteve.

—OK —disse.

Parou no canto do salão e voltou a olhá-lo. Ele estava agora inclinado com sua cabeça para baixo. Ela não sabia o que estava errado, mas estava certa de que não era nada bom.

—Há, toma isso!

Channon se virou para o som de um menino rindo. Ela viu os dois meninos com espadas de madeira que estavam brincando com Sebastian mais cedo. Eles correram através do pátio.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

— Te matarei, dragão sujo. —Gritou um dos meninos enquanto corriam para uma forja onde o ferreiro que xingava e os perseguia não conseguia alcançar-los, falando alto que deviam estar em casa comendo. Ela sacudiu sua cabeça. Alguns costumes nunca mudam, não importa o período de tempo. Curiosa para saber o que mais recordava seu lar, cruzou o pátio.

Sebastian respirou profundamente, tratando de convocar seus poderes outra vez. Se ficasse junto de Channon, quando chegasse sexta-feira, não poderia enfrentar o trio de Katagaris.

Tinha que recuperar seu poder, intacto e forte, o que significava que teria que reclamá-la ou encontrar algum lugar seguro para que ela ficasse, assim ele poderia ter distância dela.

Porque se não o fizesse, ambos morreriam.

—Bas?

Sebastian olhou ao redor do pátio, tentando encontrar a fonte desse sussurro que o chamava. Era um apelido que ninguém tinha utilizado em séculos.

Ouro relampejou a sua direita. Para sua surpresa, Damos apareceu, logo desabou no chão. Como um animal ferido, seu irmão se sustentou em quatro patas com sua cabeça pendurando.

Incapaz de acreditar em seus olhos, Sebastian foi até ele.

—Damos?

Damos levantou a cabeça para olhá-lo. Em vez do ódio e desgosto que esperava ver, Sebastian viu só dor e culpa.

—Conseguiu a tapeçaria?

Sebastian não podia responder enquanto olhava o rosto de seu irmão outra vez. Os dois eram quase idênticos em constituição e aparência. A única diferença era a cor de cabelo. O do Sebastian era preto, enquanto que o de Damos era castanho avermelhado escuro.

E enquanto Sebastian olhava nos olhos que eram da mesma cor que o seu, o passado relampejou em sua mente.

—Você não é mais que um covarde traidor. Você nunca serviu para

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

nada. Desejo que tivesse sido você a quem matassem. Se houvesse alguma justiça, era você quem deveria estar jazendo na terra e não Antiphone —As cruéis palavras ecoaram em sua cabeça e até agora podia sentir a mordida do látigo quando lhe deram as duzentos chicotadas em suas costas.

Maltratado e sangrando, Sebastian foi abandonado em um poço escuro e o deixaram ali para morrer ou sobreviver como pudesse.

Ele se arrastou pela fossa e de algum jeito encontrou seu caminho entre as árvores, onde permaneceu por dias flutuando na inconsciência. Até hoje, ele não estava certo de como tinha sobrevivido.

—Bas! —Damos chamou, fazendo uma careta de dor pelo esforço de parar-se lentamente. Ele cambaleou e contra sua vontade, Sebastian se encontrou assim mesmo ajudando seu irmão a chegar ao poço aonde o sustentou.

O comprido cabelo castanho avermelhado estava murcho e embaraçado com coágulos de sangue. Seu rosto golpeado e sua roupa rasgada.

—Pareces o inferno.

—Sim, é difícil parecer bem quando te torturaram.

Sebastian sabia isso de primeira mão.

—Escapou?

Ele assentiu.

—Onde esta a tapeçaria?

—Esta segura.

Damos cravou o olhar nele.

—Você realmente ia negociá-la por mim?

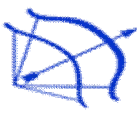
—Trouxe até aqui, não?

Lágrimas se acumularam nos olhos de Damos enquanto o olhava.

—Sinto tanto o que te fiz.

Sebastian estava atordoado. Então Damos sabia o que era uma desculpa.

—O Katagaris me disse o que passou naquele dia, como lhe enganaram. —Damos posou sua mão sobre a cicatriz no pescoço de

***Dark Hunters 2 – Sebastian e Channon***

Sebastian, a que tinha recebido quando tentava salvar a vida de Antiphone. —Não posso acreditar que tenha sobrevivido. E não posso acreditar que tenha feito isso por mim.

—Não que eu tivesse algo melhor para fazer.

Damos bufou e colocou suas mãos em seus olhos.

—Esses malditos rastreadores. Estão tentando me encontrar.

Sebastian gelou. Sem seus poderes, ele não podia sentir os rastreadores, mas se estavam procurando a Damos, então encontrariam...

—Channon

Com seu coração martelando, correu pelo pátio.

Channon desejava ter seu caderno para anotar tudo o que via. Isso era incrível!

Encantada, ela caminhava indiferente ao longo dos estábulos e das cabanas, olhando dentro para ver famílias comendo e passando seu tempo juntos.

—Você parece perdida.

Ela se virou para a voz detrás dela. Havia três homens ali, de aparência agradável e bastante altos.

—Perdida, não. Somente saí para tomar um pouco ar fresco.

O homem loiro parecia ser o líder do pequeno grupo.

—Sabe..., isso pode ser um pouco perigoso para uma mulher sozinha.

Channon franziu o cenho enquanto uma onda de pânico a percorria.

—Perdão?

—Me diga, Acmenes — o loiro falou com moreno ao seu lado. —Por que você acha que um Arcadio traria uma mulher humana através do tempo?

O pânico se foi, sendo substituído pelo terror, especialmente por que o homem estava falando em inglês moderno.

Ela tentou voltar com para Sebastian, mas o terceiro homem a agarrou. Tomou fortemente sua mão direita e a mostrou aos seus amigos.

—Porque ela é sua companheira.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

O homem chamado Acmenes riu.

—Que precioso é isso? Um Arcadio com uma humana dragonswan.

—Não —Disse o moreno —É melhor. Um Sentinela solitário com uma humana.

Eles riram cruelmente.

Channon o fulminou com o olhar. Podia parecer inofensiva, mas tinha estado sozinha por muito tempo e como uma mulher sozinha, tinha aprendido algumas coisas.

Tae Kwon Do era uma. Golpeou o homem que a segurava com seu cotovelo e se retorceu para soltar-se. Antes que os outros a alcançassem ela correu para o salão.

Infelizmente, o Katagari se moveu muito mais rápido do que ela e a agarrou antes que pudesse chegar.

—Deixa-a ir —A voz de Sebastian cruzou o pátio como um perigoso trovão enquanto desembainhava sua espada.

—OH, não —, disse Acmenes sarcasticamente. —Isso é melhor do que tudo. Um Sentinela que perdeu seus poderes.

Channon fechou os punhos com força diante dessas palavras.

Sebastian sorriu malvadamente.

—Não necessito de meus poderes para te derrotar.

Antes que ela pudesse pestanejar o Katagari atacou Sebastian.

—Corra Channon —Disse Sebastian enquanto dava um assombroso golpe ao primeiro homem que o alcançou.

Channon não foi muito longe. Não podia deixá-lo sozinho para lutar. Não que ele parecesse necessitar de alguma ajuda. Ela viu quando o atacaram e ele imediatamente os atacou de volta.

—Hum... Acmenes —disse o jovem Katagari enquanto se levantava do chão e ofegava. —Ele está chutando nossos traseiros.

Acmenes riu.

—Somente na forma humana.

Em um relâmpago brilhante, Acmenes se transformou em um dragão. A multidão que olhava no começo da luta chiou e correu caoticamente ao refúgio.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Channon tropeçou.

Medindo parado ao menos vinte pés de altura, Acmenes era uma vista aterrorizante. Suas escamas verdes e laranjas brilhavam na mortíça luz do dia enquanto suas asas azuis batiam. Arremessou sua cauda com puas, mas Sebastian saiu de seu caminho.

Os outros dois relampejaram e tomando a forma de dragão.

Sebastian segurou firme a espada em suas mãos enquanto os enfrentava. Mesmo que tivesse seus poderes intactos, não poderia se transformar. Não enquanto estivesse em meio de uma vila humana. Estava proibido.

Maldição, Destinos.

—Qual é o problema, Kattalakis? — Acmenes perguntou. —Não romperá seu juramento para proteger aos seus humanos?

Bracis riu.

—Ele não pode irmão, seus poderes estão muito fragmentados. Não tem poder para nos deter.

Acmenes sacudiu sua grande e escamosa cabeça e suspirou.

—Isto é tão desanimador. Todos estes anos te perseguindo, e agora... — ele estalou. —Para te consolar enquanto você morre Sebastian, saiba que sua dragonswan será usada também por todos nós como foi sua irmã.

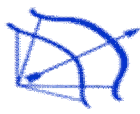
Uma crua agonia rasgou Sebastian.

Repetidamente ele viu o rosto de sua irmã e sentiu o sangue em sua pele enquanto sustentava seu corpo sem vida entre seus braços e chorava.

—Mate-o. —Disse Acmenes. Logo girou para Channon.

O bestial dragão dentro do Sebastian grunhiu com necessidade de vingança. Não foi capaz de salvar Antiphone, mas nunca deixaria que Channon morresse. Não dessa forma.

Deixando sua humanidade, perdeu suas defesas. A mudança foi tão rápida que quase nem sentiu. Tudo o que sentia era o amor em seu coração por sua companheira, um enorme desespero de mantê-la a salvo sem importar a lei ou o sentido.

***Dark Hunters 2 – Sebastian e Channon***

Channon congelou diante da forma de dragão de Sebastian. Da mesma altura que Acmenes, suas escamas eram vermelho sangue e pretas. Ele parecia uma fera, terrivelmente ameaçadora, e ela procurou algo que lhe fizesse recordar o homem que tinha sido por volta de dois segundos.

Ela não encontrou nada dele.

O que a aterrorizou.

Acmenes se balançou para ver Sebastian atacar grosseiramente os outros dois dragões. Disparou fogo através da vila ao brigar como as bestas primitivas que eram.

Logo para seu horror viu Sebastian matar o dragão de sua esquerda com uma afiada dentada. O que estava a sua direita se afastou dele ferido com dor, e levantou vôo.

Acmenes se dirigiu para ela, mas Sebastian o enfrentou. A força de ambos ao golpear-se fez tremer a terra. Brigaram como homens, pegando-se um ao outro, e depois como dragões, enquanto suas caudas se moviam e removiam tratando de picar ao outro.

Ela se encolheu enquanto os dois dragões ficavam feridos incontáveis vezes por sua briga, mas nenhum desistia. Ela nunca viu algo assim. Eles estavam travados em uma luta sangrenta.

Acmenes levantou seu corpo e jogou em Sebastian sobre sua cabeça, logo rodou sobre seus monstruosos pés. Tropeçou enquanto tentava alcançar o céu, mas antes que pudesse saltar, Sebastian o agarrou através do coração com sua cauda.

—Dragão!

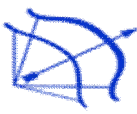
Agora armados e preparados, os homens da vila vinham correndo para ferir as criaturas que estavam invadindo.

No início Channon pensou que iriam ajudar Sebastian, até que se deu conta de que tentavam atacá-lo.

Sem pensar, foi até ele.

—Corra Sebastian —Disse ela.

Ele não o fez. Voltou-se para ela com olhos espantados, e nesse momento se deu conta de que o homem que conhecia não estava nesse

***Dark Hunters 2 – Sebastian e Channon***

corpo.

O dragão grunhiu para ela enquanto a multidão o atacava. Atirando sua cabeça para trás, chiou.

Para sua consternação, não atacou as pessoas.

Ao invés disso, ele a agarrou em suas maciças garras e levantou vôo.

Channon gritou enquanto via como se afastava do chão. Ela não tinha idéia de onde estava sendo levada, mas não gostava. Nem sequer um pouco.

—Sebastian?

Sebastian escutou a voz de Channon. Mas vinha da distância. Ele podia recordá-la.

Recordava vagamente...

Ele chiou enquanto algo voava sobre sua cabeça. Olhando para trás, viu Bracis que os seguia.

Diante dessa visão, suas lembranças humanas retornaram.

—Sebastian, nos ajude. Estamos aprisionados pelos matadores.

—Não posso Percy. Não posso deixar Antiphone.

—Ela está segura na colina. Estamos na porta, desprotegidos. Por favor, Sebastian. Sou muito jovem para morrer. Por favor, não deixe que me matem. Sei que pode golpeá-los. Por favor, por favor, me ajude.

E então ele tinha prestado atenção na angustiosa chamada mental e foi proteger seu jovem primo e irmão, sem saber que a chamada de Percy por ajuda tinha sido um truque, sem saber que Percy o tinha convocado deliberadamente da cova.

Encontrou apenas seu primo vivo e soube muito tarde que eles o tinham forçado a chamá-lo.

Quando ele retornou a caverna onde tinha deixado sua irmã escondida, os assassinos já tinham ido embora.

E também a vida de sua irmã.

Devastado a um nível que nunca soube que existia, negou-se a falar em sua própria defesa quando seu povo o desterrou.

Não ofereceu nenhum argumento contra todos os insultos de Damos.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Nunca devia ter deixado Antiphone desprotegida.

Agora ele olhou para a mulher que tinha embalada em sua palma.

Channon.

Os Destinos lhe tinham confiado essa mulher, assim como seu irmão lhe tinha confiado Antiphone.

Não deixaria que Bracis a tivesse. Desta vez, ele a veria a salvo. Não importa o quanto custasse, ela viveria.

Sebastian se direcionou para o bosque.

Channon reteve a respiração enquanto desciam em um clarão na terra.

—Esconda-se. —As palavras pareciam Chiar da boca do dragão de Sebastian.

Ela se foi sem perguntas, correndo entre as árvores e os arbustos, procurando por um lugar seguro.

O bosque era tão espesso que ela se perdeu rapidamente da vista dos dragões. Mas podia escutá-los enquanto lutavam. Podia sentir a terra se sacudir em baixo dela.

Agradecida pelo vestido verde, encontrou um grupo de arbustos e engatinhando entrou e se escondeu para esperar e rezar.

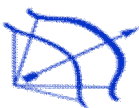
Sebastian girou ao redor de Bracis, desfrutando do momento, desfrutando da sensação do sangue do dragão correndo através de suas veias. Por duzentos e cinquenta anos ele tinha sonhado com este momento. Tinha sonhado bebendo desta fonte de vingança.

Agora o momento tinha chegado.

Bracis era o último Assassino que restava daquele dia. Um por um, Sebastian os tinha caçado. Ele os tinha caçado através do tempo e até mesmo do espaço.

—Está preparado para morrer? —Perguntou Sebastian ao seu oponente.

Bracis atacou. Sebastian o agarrou com seus dentes e apertou com força o ombro do Katagari. Saboreou o sangue da besta enquanto Bracis retalhava suas costas com sua garra.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Sebastian apenas sentiu. Como também sentiu o medo por dentro de Bracis. Inchando-se com um aroma tão pestilento que fez Sebastian sorrir.

—Você pode até me matar — Bracis chiou. —Mas te levarei comigo.

Algo ferrou o ombro de Sebastian. Grunhindo, ergueu sua cabeça e a girou para ver a adaga saindo de suas costas. Mas não era o aço o que lhe ferroava, era o veneno que recobria a lâmina da adaga. Veneno de dragão.

Rugindo de dor, deu a volta para eliminar completamente com o Bracis, quebrando o comprido e escamoso pescoço.

Ficou de pé diante do corpo de seu inimigo, com o olhar em branco. Depois de todo este tempo, o que ele mais queria era matança. Esperando que liberasse a agonia em seu coração, que aliviasse sua culpa.

Isso não aconteceu.

Não sentiu nada exceto desilusão. Engano.

Não. Em duzentos e cinqüenta anos só uma coisa lhe tinha dado um momento de paz.

De repente, um grito rasgou através do bosque.

Channon.

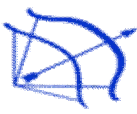
Sebastian se ergueu em seus seis metros de altura, procurando por ela através das árvores com sua visão e percepção de dragão.

Não escutou mais nada. Com seu coração acelerado, correu pelo bosque onde ela tinha desaparecido. Com cada passo que cortava a distância entre eles, todos seus sentimentos se precipitavam dentro dele. Reviveu cada momento da morte de Antiphone.

A culpa, o medo, a crua agonia em carne viva.

Sob a investida de seus sentimentos humanos, o dragão dentro dele retrocedeu outra vez, deixando somente ao homem. O homem que tinha sido vencido esse dia. O homem que tinha jurado ante a tumba de sua irmã nunca deixar entrar em seu coração outra pessoa.

O mesmo homem que se olhou em olhos azul cristalino durante um jantar, uma noite e tinha visto um futuro neles que queria viver. Um futuro com risadas e amor. Um futuro com uma tranqüila serenidade ao

***Dark Hunters 2 – Sebastian e Channon***

lado de uma mulher, mantendo-o forte e ancorado à terra.

Folhas e arbustos rasgavam sua carne, mas ele não prestava atenção.

Como Antiphone, deixou Channon sozinha para fazer frente a um pesadelo incalculável.

Deixando que ela enfrentasse...

Deteve-se assim que a viu.

Franzindo o cenho, Sebastian lutou para respirar. Sua visão era tão imprecisa pelo veneno que não estava seguro em acreditar nela.

Piscou e piscou outra vez. E ainda o que via estava diante de seus olhos. Channon parada com uma espada em sua mão, apontando para a garganta de Damos.

—Bas, você, por favor, poderia dizer a ela que eu não sou um Katagari?

Channon lançou um olhar sobre seu ombro e viu Sebastian parado nu entre as árvores. Humano mais uma vez, estava pálido e coberto de suor.

—O deixe ir.

Pelo som da voz de Sebastian, soube que o homem que ela apontava não estava mentido. Era um dos bons.

No instante que viu Sebastian tropeçar, soltou a espada que tinha tirado do estranho.

Correu para o seu lado.

—Sebastian?

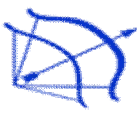
Ele estava tremendo em seus braços. Juntos caíram no chão e ela sustentou sua cabeça em seu colo.

—Pensei que estivesse morta. —murmurou, passando suas mãos sobre seus braços. —Escutei você gritar.

O homem que ela tinha encurralado se ajoelhou junto a eles.

—Eu a assustei. Estava tentando te ajudar com Bracis. Enviei um sinal a sua essência e ele me levou até ela. Não havia me dito que tinha uma companheira.

Channon ignorou o homem quando a temperatura do corpo de Sebastian caiu assustadoramente.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Por que Sebastian estava tremendo? Suas feridas não pareciam tão graves.

—Sebastian, o que há de errado com você?

—O veneno de dragão.

Channon franziu o cenho para o homem amaldiçoado. O que é veneno de dragão?

—Sebastian —Disse ele energicamente, tomando o rosto de Sebastian em suas mãos e forçando-o a olhá-lo. —Não te atrevas a morrer. Demônios, lute.

—De qualquer modo eu estou morto para você, Damos —. Sua voz se debilitava enquanto se afastava dele. —Você me disse que para morrer dolorosamente.

Sebastian fechou os olhos.

Channon viu a dor nos olhos de Damos e sentiu que se rasgava. Isso não podia estar acontecendo. Ela queria despertar.

Mas não era um pesadelo, era real.

Damos olhou para ela, seus olhos verdes dourados queimando-a com poder e emoção.

—Ele vai morrer ao menos que você o ajude.

—O que eu posso fazer?

—Dê a ele uma razão para viver.

Começou a sentir um formigamento na mão em que tinha a tatuagem. Channon franziu o cenho assim que começou a desvanecer-se.

—O que...?

—Estamos perdendo-o. Quando morrer, sua marca se irá, também.

A realidade do momento a golpeou ferozmente. Sebastian iria morrer?

Não, não podia ser.

—Sebastian? —disse sacudindo-o. —Você pode me ouvir?

Ele se movia levemente em seus braços.

Ela não o deixaria ir assim. Ela não podia. Apesar de se conhecerem a apenas um dia, sentia como se tivessem estado juntos uma eternidade. O pensamento de perdê-lo a paralisava.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

—Sebastian, lembra o que você me disse no quarto do hotel? Disse, “Estou aqui porque conheço a tristeza dentro de você. Eu sei o que se sente ao despertar numa manhã sozinho e doído por que alguém esteve aqui contigo.”

Ela pressionou seus lábios em sua bochecha e soluçou.

—Não quero voltar a estar sozinha nunca mais, Sebastian. Quero acordar com você como fizemos esta manhã. Quero sentir seus braços ao meu redor, sua mão em meu cabelo.

Ele ficou mole em seus braços.

—Não! —gritou Channon, sustentando-o perto de seu coração.

—Não faça isso comigo Sebastian Kattalakis. Não me faça acreditar em cavaleiros de armadura brilhante, em homens que são bons e decentes, para logo me deixar sozinha outra vez. Demônios, Sebastian. Você prometeu me levar para casa. Prometeu não me deixar.

A marca desvaneceu de sua palma.

Channon chorou enquanto seu coração se destroçava. Até esse momento, não tinha se dado conta que contra toda probabilidade, contra toda conhecida razão, ela o amava.

E ela não queria perdê-lo.

Pressionou sua úmida bochecha contra seus lábios.

—Amo-te, Sebastian. Eu só queria que você tivesse vivido o suficiente para ver o que poderia ter ocorrido entre nós.

De repente, ela sentiu outra ardência em sua palma. Que cresceu até lhe arder. Foi seguida por uma lenta, pequena agitação de ar contra sua bochecha.

Damos exalou profundamente.

—Isso, pequeno irmão. Lute por sua companheira. Brigue por sua dragonswan.

Channon levantou o olhar enquanto Damos tirava sua capa, e a colocava ao redor do corpo de Sebastian.

—Ele vai viver?

—Não sei, mas esta tentando. Se for a vontade dos Destinos, ele viverá.

***Dark Hunters 2 – Sebastian e Channon*****CAPÍTULO TRÊS**

Channon refrescou a testa febril de Sebastian enquanto rezava por sua sobrevivência e sussurrava que voltasse pra ela.

Depois que estabilizaram Sebastian, Damos os levou a uma pequena vila em Sussex onde humanos e Arcádios viviam e trabalhavam juntos. Ela se inteirou que embora os Arcádios só pudessem fazer saltos no tempo durante a lua cheia, também podiam usar sua magia para fazer saltos laterais de um lugar a outro em um mesmo período de tempo em qualquer momento que quisessem.

Realmente não tinha sentido para ela, mas não se importou. Neste momento, o único que importava era o fato de que Sebastian ainda estava lutando para retornar da morte.

Era mais de meia noite. Estavam sozinhos em um grande quarto onde a única luz provinha de três velas que estavam em um candelabro de ferro na parede. Sebastian estava recostado, coberto com um lençol em uma cama ornamentada que tinha imagens de dragões e trigo, protegida por cortinas brancas.

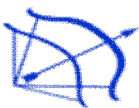
Os sons da noite chegavam através da janela aberta enquanto esperava algum sinal de que ele despertasse.

Nenhum sinal apareceu.

Em algum momento antes do amanhecer, o esgotamento a ultrapassou e ela se enroscou ao seu lado adormecendo.

—Channon?

Channon sentiu como se flutuasse, como se ela não tivesse nenhuma forma absolutamente real.

***Dark Hunters 2 – Sebastian e Channon***

De repente, estava de pé em um campo de verão com flores silvestres ao redor dela.

Estava vestida com uma túnica branca que a deixava quase nua. Havia um castelo medieval à distância, se destacando no horizonte. Recordava um dos manuscritos que tinha estudado.

Nada parecia real até que sentiu fortes braços a envolvendo.

Espionando sobre seu ombro, olhou pra cima até encontrar Sebastian atrás dela. Como ela, ele estava virtualmente nu, vestia somente algumas finas calças brancas. A brisa agitou o cabelo escuro sobre seu rosto, e ele fez aparecer suas mortais covinhas. Seu coração martelava, voltou-se em seus braços para alcançá-lo, e apoiar sua palma marcada sobre sua tatuagem de Sentinela.

—Estou sonhando?

—Sim. Esta é a única forma que eu podia te alcançar.

Ela franziu a testa.

—Não entendo.

—Estou morrendo.

—Não. —Ela disse enfaticamente. — Você ainda está com vida. Volte comigo.

A ternura de seu rosto enquanto a olhava fez com que seu coração golpeasse.

—Em parte. Mas não tenho a força suficiente que necessito para despertar.

Sentou-se no chão e a puxou para ele.

—Senti saudades hoje.

Ela também, de uma forma que não tinha nenhum sentido para ela, mas os sentimentos raramente fazem sentido. Durante todo o tempo que ele esteve inconsciente, sentiu como se uma parte vital dela tivesse ido embora.

Agora, no círculo de seus braços, recostando-se sobre ele, ela se sentiu bem outra vez. Sentiu-se completa e cálida.

Sebastian tomou sua mão na dele e jogou com seu polegar, brincou delicadamente com seus dedos.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

—Não posso te perder — ela sussurrou. —passei horas pensando em minha vida em casa. Era solitária e vazia. Não tenho ninguém para rir.

Ele pousou seus lábios em sua têmpora e a beijou meigamente. Logo segurou seu rosto entre suas mãos e apoiou sua testa contra a dela.

—Eu sei, amor. Passei minha vida sozinho, em cavernas, com a companhia do vento. Mas a única forma de lutar para voltar para você é recuperando meus poderes.

—Recuperar como? Como você os perdeu?

Ela sentiu os lábios dele se movendo contra sua pele ao lhe sussurrar, enquanto a acariciava com o nariz. Era maravilhoso ter ele abraçando-a outra vez.

—Eu utilizei meus poderes contra mim mesmo. Coloquei o dragão e o humano dentro de mim em conflito.

Seu toque a fazia arder. Ela não queria viver outro dia sem senti-lo ao seu lado, sem ver esse endiabrado sorriso e aquelas profundas covinhas.

Em suma, ela precisava dele.

—Por que você fez isso? —Ela perguntou.

Ele a puxou para trás e beijou as pontas de seus dedos.

—Para te proteger.

—Do que?

—De mim — Disse simplesmente.

Channon o olhou fixamente, desconcertada por suas palavras. Ele nunca a machucaria. Ela sabia. Inclusive em sua verdadeira forma de dragão não fez mais que protegê-la.

—Eu não entendo.

Ele percorreu com seu polegar a palma, riscando as linhas de sua marca. Calafrios percorreram seu braço, apertando seu peito enquanto o observava.

Quando o olhar dele encontrou com o dela, ela viu sua dor.

—Menti para você quando me perguntou sobre a marca em sua mão. Parte da maldição de meu povo é que só temos uma companheira designada para nossa inteira existência, uma companheira que não

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

escolhemos.

Channon franziu o cenho. Damos tinha se negado a falar com quando ela perguntou o que ele quis dizer quando a chamou de companheira do Sebastian. Ele disse que era Sebastian que tinha que explicar.

Sebastian beijou sua palma marcada.

—No momento em que Arcadios e Katagarias nascem os Destinos escolhem uma companheira para nós. Passamos o resto de nossas vidas tentando encontrar nossa outra metade. Diferente dos humanos, nós não podemos ter uma família ou filhos com nenhuma outra mulher que não seja nossa companheira. Se falharmos em encontrar nossa outra metade, estamos condenados a viver nossas vidas sozinhos.

—Como humana, você tem a liberdade de amar qualquer um. Pode amar mais de uma vez. Mas eu não posso. Você, Channon, é a única mulher que eu posso amar em qualquer tempo ou lugar. A única mulher com quem eu posso ter uma família. A única mulher que eu sempre desejarei.

Ela se lembrou da teoria de Platão sobre a raça humana constituída por duas metades da mesma pessoa – a masculina e a feminina – separadas pelos deuses. Agora se dava conta de que a teoria de Platão estava apoiada na realidade do povo de Sebastian, não no dela.

—Então, o que é necessário para que você recupere seus poderes?

Ele passou seus dedos pelos lábios dela e fixou seu olhar com desesperada necessidade. Ela sabia que ele ainda se continha, ainda se impedindo de beijá-la.

—Você tem que me aceitar como seu companheiro —ele disse —O sexo regenera nossos poderes. Fortalece-nos. Eu tentava tão duramente impedir de te forçar a uma Reclamação que os enterrei muito profundamente. Há um equilíbrio delicado em todos os Arcadios e Katagaris, entre a metade humana e a animal. Eu lutava comigo mesmo com tanta força para te proteger que rompi o equilíbrio.

—Só pode ser recuperado me reclamando?

Ele assentiu.

—E esta Reclamação, o que é exatamente?

Ele riscou a linha de seu maxilar, fazendo-a arder de dentro para

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

fora.

—Ao me Reclamar, reconhece-me como seu companheiro da alma. A cerimônia é realmente simples. Você coloca sua palma marcada sobre a minha. Com as palmas apoiadas diz, “Te aceito como é, e sempre te sustentarei perto de meu coração. Caminharei ao seu lado para sempre.”

—E depois?

—Eu repito as palavras para você.

Isso parecia muito fácil. Se isso era tudo, por que ele brigou tão arduamente?

—Isso é tudo?

Ele titubeou.

Interiormente, ela gemeu.

—Conheço esse olhar — disse afastando-se ligeiramente. —Quando não está me dizendo toda a verdade você tem esse olhar.

Ele sorriu e beijou castamente sua bochecha.

—Esta bem, há algo mais. Quando nos unirmos meu instinto natural me ligará a você.

Isso também não soava mal.

—Me ligar como?

—Com sangue.

—OK, eu não gosto dessa parte. O que você quer dizer com sangue?

Ele deixou cair as mãos e se inclinou sobre elas para olhá-la.

—Você sabe como se unem os humanos como irmãos de sangue?

—Sim.

—É basicamente o mesmo, mas com uma grande diferença. Se pegar meu sangue em ti, nossas vidas mortais estarão completamente unidas.

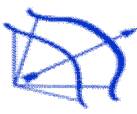
—Quer dizer que nos converteremos em uma só pessoa?

—Algo assim. Você lembra quem é Átropos?

Ela balançou sua cabeça.

—Não, nem idéia.

—Ela é uma das Moiras, os Destinos. Ela é quem atribui nossas companheiras quando nascemos, e se nós decidimos nos unir com essa companheira, sua irmã Clotho, que é quem tece nossas vidas, combina

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

nossos fios de vida juntos. Ao final de uma vida normal Átropos cortará o fio e causará a morte. Mas se estivermos unidos e nosso fio é um, então ela não poderá cortar um sem o outro.

—Morreríamos juntos.

—Exatamente.

Uau, esse era um grande compromisso. Sobretudo para ele.

—Então terá a duração de vida de um humano.

—Não. Meu fio é mais forte. Terá a duração de vida de um Arcadio. Pestanejou diante disso.

—Está me dizendo que viverei centenas de anos?

Ele assentiu.

—Ou poderíamos morrer os dois amanhã.

—Opa! Há mais alguma coisa? Vou receber também algum de seus poderes? Controle mental? Viajar através do tempo?

Sorrindo, ele disse.

—Não. Sinto muito meus poderes estão ligados ao meu nascimento e ao meu destino. Unimos somente nossos fios de vida.

Channon sorria enquanto se levantava e ajoelhava entre suas pernas. Agachou-se, forçando-o a se inclinar para trás em seus braços enquanto ela pairava sobre ele. Ela mordeu o lábio enquanto cravava um olhar ao rosto de aparência tão agradável dele, naqueles lábios que ela estava louca para saborear.

—Então, o que você está me oferecendo é maravilhoso, um homem incrivelmente sexy, que será completamente devoto a mim pelas próximas centenas de anos?

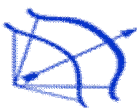
—Sim.

Ela sorriu amplamente.

—Alguém que nunca vai se perder?

—Nunca.

Ela o forçou a deitar-se sobre o chão enquanto escarranchou sua cintura e se inclinou para frente em seus braços de modo que seu rosto ficasse apenas alguns centímetros do dele. Sentiu sua forte ereção através de suas calças pressionando seu centro. Como o desejava. Mas

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

primeiro queria estar certa de ter entendido todas as consequências.

—Sabe, é realmente difícil dizer não. Que aspecto negativo pode haver?

Ele moveu os quadris em baixo dela, fazendo com que ela queimasse, e colocou uma mecha dispersa do cabelo dela atrás da orelha. Ainda assim ele não a tocou, e ela sabia que ele estava deixando a iniciativa partir dela.

—Os Katagaris me querem morto. —Ele disse seriamente. —Nunca vão parar de vir atrás de nós, e como estou banido, seremos somente nós dois para combatê-los. Nossos filhos serão Arcadios e não humanos, e eles também deverão brigar contra os Katagaris. Mas o mais importante, você terá que permanecer aqui na Idade Média.

—Por quê?

—Devido à eletricidade de sua época, Arcadios que são animais como os falcões, panteras, lobos, ursos e outras espécies podem viver em seu mundo. Se mudarem acidentalmente de forma, sua forma animal é pequena ou suficientemente normal para esconder-se dos humanos.

—Mas se convertendo em um dragão, teríamos um filme do Godzilla.

—Exatamente. E sua época está cheia de artefatos elétricos que poderiam me incapacitar completamente. Sem ofensas, mas não gostaria de virar uma experiência científica de alguém. Estar lá, fazer aquilo e vender camisas para lucrar.

Ela se sentou direita, ainda sobre ele, enquanto digeriria tudo isso.

O homem lhe oferecia um ideal de vida.

Sebastian a observava cuidadosamente. Todo seu controle estava em manter suas mãos longe dela quando na realidade o que mais queria era fazer amor. Havia dito tudo para ela. Agora dependia dela, e tremia de medo de que ela o deixasse.

Ela pegou as mãos dele e as colocou em sua cintura.

—Nossos bebês serão normais?

—Perfeitamente normais. Crescerão como os meninos humanos com a única exceção de que não serão adolescentes até os vinte.

—E isso é um inconveniente?

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Ele sorriu.

— Ah, a propósito, você não está mais banido.

Sebastian franziu o cenho.

—O que?

—Quando torturavam Damos, os Katagaria admitiram que tinham enganado você, assim poderiam roubar a tapeçaria de Antiphone. Mas ela se negou.

—Por quê? O que há de tão importante sobre a tapeçaria?

—Infelizmente nada, mas eles acreditavam que escondia o segredo da imortalidade. Parece que uma lenda Katagaria dizia que a neta de seu criador tinha escondido seus segredos no trabalho que ela fazia em sua honra. Capturaram Damos, pensando que ele estivesse com a tapeçaria. E quando souberam que onde você estava, ficaram dispostos a negociar com você.

—Minha irmã morreu por nenhuma razão?

—Shh — Ela disse, colocando sua mão sobre seus lábios. —Apenas fique contente, a verdade apareceu e a tapeçaria está segura. Damos queria limpar o passado.

Sebastian não podia acreditar. Depois de todo esse tempo seu exílio tinha acabado?

Isso significava um verdadeiro lar para Channon onde estaria segura. Um lar onde seus filhos estariam seguros.

Channon deslizou seu corpo sobre o dele e suspirou.

—Isso significa que já não está mais sozinho, Sebastian. Você realmente não precisa de mim.

—Isso não é verdade. Preciso-te mais do que alguma vez necessite alguém. Meu coração estava morto até que olhei em seus olhos.

Segurou com as mãos o rosto dela.

—Quero que você clame por mim, Channon —Disse ferozmente. — Quero passar o resto de minha vida despertando com você em meus braços e sentindo seu cabelo em minha palma.

Ela sufocou quando escutou suas palavras. Ele a tinha escutado.

—Eu também o desejo.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Sorrindo rodou com ela, sustentando-a contra o chão e a fez sentir cada centímetro de seu corpo.

Beijaram-se com uma frenética afobação enquanto se ajudavam a despir-se.

Channon o empurrou, enquanto seus corpos nus se deslizavam um contra outro.

—Contará se for feito em um sonho?

—Isto não é realmente um sonho. É um lugar alternativo.

—Sabe, você me assusta quando fala dessa forma.

Ele sorriu.

—Tenho muito que te ensinar sobre o meu mundo.

—E eu desejo aprender tudo. —Channon beijou aqueles lábios deliciosos enquanto o rodeava com suas pernas nuas. Ela sentiu sua ereção contra seu quadril, e ardeu com necessidade.

—Você está certa sobre isso? —Ele perguntou, mordiscando o queixo dela. —Abandonará todos os episódios futuros de Buffy.

Ela exalou bruscamente entre seus lábios pensando outra vez.

—Devo-te dizer que é uma decisão difícil de tomar. Ver o Spike⁸ zangar-se e ser todo Spike, versus uns duzentos anos fazendo amor com um deus grego. —Ela estalou sua língua. —O que essa mulher deve fazer?

Ela gemeu ao sentir a língua dele percorrendo sua orelha e sussurrando

—O que posso fazer para influenciar o seu veredicto?

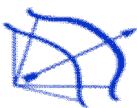
—Temos um bom começo aqui — ela suspirou enquanto a percorriam calafrios e ele afundava sua cabeça para atormentar seus seios com sua boca quente. —Suponho que eu deva buscar outro passatempo no lugar de assistir televisão.

—Eu acho que posso te ajudar com isso. —Rodou outra vez para colocá-la sobre ele.

A intensidade de seu olhar a abraçou.

—A tradição exige que você deva estar a cargo disso, milady. Toda a idéia por trás da Reclamação é de que a mulher situe sua vida e

⁸ Personagem da série Buffy a Caça-Vampiros.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

confiança nas mãos de seu companheiro. Uma vez que me aceite, o animal dentro de mim fará o que seja necessário para te manter a salvo.

—Como quando você se converteu em um dragão na frente de todas essas pessoas?

Ele assentiu.

Ela sorriu.

—Sabe, é uma pena eu não ter te conhecido na terceira série. Estava...

Ele cortou suas palavras com um beijo.

—Mmm — ela suspirou—eu gosto disso. Agora... onde estávamos?

Ela mordiscou o caminho do queixo até seu peito.

Sebastian gemeu quando ela encontrou seu mamilo e o saboreou com a língua e os lábios. Ele sentiu seus poderes surgindo outra vez, sentiu o ar ao redor deles carregando-se com a força disso.

Channon o sentiu também. Ela gemeu enquanto a energia se movia ao redor de seu corpo, acariciando-a.

Sebastian manteve sua mão esquerda para o alto. A marca de sua palma resplandecia e brilhava. Olhando-o nos olhos, Channon cobriu a marca com a dela entrelaçando seus dedos com os dele.

O calor engoliu todo seu corpo e sentiu algo quente e demandante precipitando-se dentro dela. Viu a besta em seus olhos e o homem enquanto respirava trabalhosamente.

Era o homem mais atraente que ela já tinha contemplado.

Arqueando suas costas, levantou seus quadris e tomou-o profundamente em seu corpo.

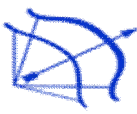
Eles grunhiram em uníssono.

Ela observou o rosto de Sebastian enquanto descia brandamente sobre ele. —Uh... esqueci as palavras.

Ele sorriu enquanto elevava seu quadril, introduzindo-se tão profundamente nela que gemeu.

—Te aceito como é.

—OH —, ela respirou, logo recordando o que estava fazendo, repetiu suas palavras —te aceito como é.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

—E sempre te sustentarei perto do meu coração.

—Umm, hmmm. Definitivamente te sustentarei perto do meu coração.

—Caminharei ao seu lado para sempre.

Ela colocou suas mãos sobre seu peito, sobre seu coração.

—Caminharei ao seu lado para sempre.

Os olhos de Sebastian se obscureceram misteriosamente. Levantou sua mão livre e a colocou sobre seu rosto. Sua voz era profunda, um baixo grunhido, um cruzamento entre a voz do dragão e a voz do homem. “Te aceito como é, e sempre te sustentarei perto de meu coração. Caminharei ao seu lado para sempre.”

Logo que terminou suas palavras seus dentes cresceram, alargando-se e afiando-se e os olhos se obscureceram para a cor de obsidiana.

—Sebastian?

—Não tenha medo. —Disse revelando suas presas. —É o dragão querendo se ligar com você, mas eu tenho o controle disso.

—E se eu quiser me unir a você?

Ele vacilou,

—Você compreende o que está fazendo?

Channon se deteve com ele dentro dela e travou seu olhar com o dele.

—Eu vivi sozinha toda minha vida, Sebastian. Não quero viver assim nem um dia mais.

Ele se sentou, mantendo-os unidos.

Channon gemeu por senti-lo e rodeou sua cintura com seu braço livre e ele por sua vez a atraiu para mais perto.

Ela elevou seus quadris para logo deixar cair nele.

—Isso é amor, me reclame como teu —. Sebastian deixou que ela montasse brandamente sobre ele enquanto esperava que mais poder retornasse. Ele precisava estar em total controle para isso.

As mãos marcadas estavam unidas e a segurou mais perto para poder sentir seu coração pulsando rapidamente.

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

Quando estava certo de que seus poderes estavam perfeitamente alinhados, abaixou sua cabeça e afundou seus dentes gentilmente em seu pescoço.

Channon tremeu ao sentir sua quente respiração e seus dentes nela, mas por incrível que parecesse, não havia dor. Em troca, havia um prazer erótico tão intenso que seu corpo explodiu numa sensação de cores e som.

Sua cabeça caiu para trás, sentindo a força dele movendo-se através dela, o aroma dele engolindo-a. Era eletrizante e assustador. Sua visão ficou mais aguda e clara, e sentiu seus dentes alongarem-se.

Grunhindo, ela soube instintivamente o que se supunha que devia fazer. Agarrou febrilmente seus ombros, levantando-se sobre seus braços. Logo se inclinou para frente e afundou seus dentes em seu ombro.

Por um instante, o tempo parou com eles unidos. Channon não podia respirar enquanto seu corpo e sua mente se uniam com as dele em um lugar que ela nem sabia que existia. Eram somente os dois. Somente seus corações pulsando, seus corpos acoplando-se.

Sebastian grunhiu ao sentir sua união. O ar ao redor crepitou e girou enquanto eles alcançavam juntos um orgasmo tão intenso, tão poderoso, que gritaram ao uníssonos.

Ofegando e sem força, ele beijou seus lábios, sustentando-a enquanto sentia seus dentes retrair-se.

—Isso foi incrível — ela disse ainda se segurando fortemente nele.

Ele sorriu.

—Pena que seja um pouco de cada vez.

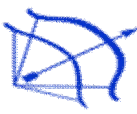
—Sério?

Ele assentiu.

—Você é totalmente humana outra vez. Exceto que agora tem uma longa vida pela frente.

Ela mordeu o lábio lhe dirigindo um olhar quente e cheio de promessas.

—E o meu próprio dragão de estimação.

***Dark Hunters 2 – Sebastian e Channon***

—Sim, milady. E pode mimá-lo em qualquer momento que queira.

—Bom, se for assim, não quero acordar.

—Tampouco eu, meu amor. Tampouco eu.

Dois anos depois

Channon deixou o palanque, seu coração pulsando de triunfo. Cada historiador do salão tinha ficado completamente sem palavras pela pesquisa que ela acabava de entregar. Ela tinha feito algo que sempre quis.

Havia resolvido o mistério da tapeçaria, que agora estava pendurada no museu.

—Uma investigação brilhante, Doutora Kattalakis — Disse o Doutor Lazarus, lhe estreitando a mão enquanto abandonava o palanque.

—Completamente inovador. Isto nos leva a uma nova área.

—Obrigada.

Ela tentou passar por ele, mas foi impedida.

—Como conseguiu essas respostas? Quero dizer esse 'Livro do dragão' você disse que era da biblioteca da Alexandria. Como conseguiu?

Ela olhou sobre o ombro e viu Sebastian encostado contra a parede com os braços cruzados sobre o peito, esperando-a pacientemente. Vestido todo de preto, tinha uma pose apavorante.

Entretanto, ela sentia saudades de vê-lo com sua armadura. Algo sobre aqueles deliciosos músculos...

Precisava retornar para casa. Muito em breve.

Retornou sua atenção ao Doutor Lazarus e suas perguntas.

O Livro do Dragão tinha sido o presente de aniversário de Sebastian no ano anterior. Disse que tinha chegado um dia antes do incêndio que havia queimado a biblioteca. Com esse livro e a tapeçaria de Antiphone tinha sido capaz de recriar uma completa mitologia apoiada em seu povo, que garantia que nenhum “perito” descobrisse alguma vez a

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

verdade sobre o povo Draki.

Os Arcadios Draki estariam a salvo da curiosidade humana.

—O livro foi encontrado em um leilão público. Eu já o entreguei para o Museu Richmond.

Deu um tapinha no braço dele.

—Agora se me der licença.

Ela se esquivou.

Mas antes de alcançar Sebastian, o Doutor Herter a deteve.

—Reconsiderou retornar ao trabalho?

Ela negou com a cabeça.

—Não Senhor, já disse que me aposentei.

—Mas depois dessa pesquisa que acaba de entregar...

—Vou para casa. —Colocou os papéis na mão. —Publique-os e seja feliz.

O Doutor Herter sacudiu sua grisalha cabeça.

—O mito do dragão. É uma brilhante peça de ficção.

Ela sorriu.

—Sim, é mesmo.

Assim que alcançou seu companheiro de alma, Sebastian a envolveu entre seus braços e se aproximou.

—Não sei se nos ajudou ou nos feriu com isso.

—Não podemos deixar que os humanos saibam de você. Dessa forma, ninguém questionará a tapeçaria nunca mais. Será preservada como você sempre quis e a comunidade acadêmica deixará de procurar a verdade.

Ela levantou o olhar e viu que ele estava olhando fixamente para a tapeçaria na parede do museu. Sempre que ele pensava em sua irmã, via-se incrivelmente triste.

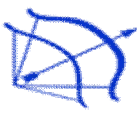
—É uma pena que os Destinos não nos deixe mudar o passado.

Ele suspirou.

— Eu sei. Mas se tentarmos, eles nos fazem pagar por isso dobrado.

Ela o abraçou estreitamente, logo se afastou para ir embora.

—Bom — Ele passou o braço sobre seus ombros enquanto saíam do

***Dark Hunters 2 - Sebastian e Channon***

museu. —Esta noite há lua cheia. Está pronta para ir para casa?

—Absolutamente, Sir Cavalheiro Dragão. Mas primeiro...

—Já sei —disse com um angustiado suspiro —Tem a maratona Buffy com a qual você me tortura sempre que estamos de visita por aqui.

Ela riu. Ele tinha sido muito paciente com ela e suas freqüentes visitas a sua época, onde ela assistia com todas as suas séries favoritas.

—De fato, estava pensando que há uma coisa que eu realmente sinto falta quando estamos em Sussex.

—E o que é?

—Creme batido.

Ele arqueou uma sobrancelha e sorriu de forma malvada fazendo aparecer suas covinhas.

—Mmm, milady, definitivamente eu gosto de como sua mente trabalha.

—Encantada de escutá-lo, porque, sabe o que dizem?

—O que? —Ele perguntou, abrindo a porta.

—Seja amável com as dragonswan, porque são belas quando estão nuas e tem gosto bom com creme batido.

Fim

Tradução: Vicky

Correção: Nora

Uso “Destinos” em plural por que segundo a mitologia grega, As Moiras/Parcas que regem o destino dos humanos são três.

São a personificação do destino de cada ser humano, que nem os deuses podem trocar. Eram filhas da noite. Assistem ao nascimento de cada ser, fiam seu destino e pregam seu futuro. Cloto encarregada de fiar o destino dos mortais.

Láquesis encarregada de fazer girar o fuso e de estirar ao azar o fio dos destinos humanos e Átropos a que os cortava quando chegasse o



Dark Hunters 2 – Sebastian e Channon

final.

Dragonswan: intraduzível. Seria: “Dragoncisne”.... Dragonswan: palavra que denomina as companheiras dos WereHunter – Drakos.